

## 4. O Ambiente

*Rosalina Gabriel e Emiliana Silva*

### Nota Introdutória

O ambiente pode ser entendido como “o conjunto de sistemas físicos, químicos, biológicos e as suas relações, e dos factores económicos, sociais e culturais, com efeitos directos ou indirectos, mediatos ou imediatos sobre os seres vivos e a qualidade de vida do homem.” (Lei de Bases do Ambiente, 1987). Esta definição de ambiente é um ponto de partida para a análise dos trabalhos relacionados com atitudes ambientais, uma vez que reflecte uma visão relacional do ambiente, introduzindo não só os aspectos químicos, físicos e biológicos (incluindo todos os seres vivos), mas também as interações que necessariamente se fazem com os factores económicos, sociais e culturais. Houve efectivamente uma transformação profunda na percepção do termo ambiente desde que no século XIX, este foi definido como “o ar que rodeia os corpos”.

Pode dizer-se que foi na segunda metade do século XX que o tema ambiente ganhou maior reconhecimento e valorização social, em parte graças à mediação de problemas ambientais habitualmente sentidos como longínquos pela nossa sociedade, por exemplo a destruição das florestas tropicais ou a depleção da camada de ozono, e em parte devido à experiência humana do resultado de alguns desequilíbrios, por exemplo, as crises do petróleo dos anos setenta ou a detecção de pesticidas nos alimentos de consumo humano (breve revisão no capítulo 2; Soromenho-Marques, 2005). De facto, é amplamente reconhecido que os ecossistemas desempenham serviços da maior importância para a sobrevivência da vida serviços de aprovisionamento, que garantem a subsistência dos seres vivos, serviços de regulação, que absorvem e reciclam os resíduos produzidos garantindo ar, água e terra limpos, bem como serviços culturais e de suporte (Heywood, 1995; MEA, 2004) e é ainda geralmente aceite que já existem conhecimentos técnicos que permitem solucionar muitos dos problemas ambientais, por exemplo, garantindo o fornecimento de água potável ou produzindo energia a partir de fontes menos poluentes. Podemos então interrogar-nos, por que não estão resolvidos, ou pelo menos minorados, os problemas ambientais que afectam os ecossistemas e as pessoas?

Talvez uma das razões que mais atrase a solução dos problemas ambientais seja a dificuldade em equacionar as dimensões sociais e económicas a eles subjacentes. Ou seja, após o reconhecimento da existência de problemas nos ecossistemas, é necessário analisá-los e integrá-los como problemas essencialmente sociais uma vez

que, nas palavras de Dunlap (1993: 708), "...os problemas ambientais são criados pela sociedade, estão a exercer nela um impacto negativo crescente e vão requerer uma acção social coordenada para a sua resolução<sup>1</sup>".

É compreensível que a percepção do ambiente, centrada em problemas viesse a incluir um conjunto alargado de preocupações ambientais, e que estas se reflectissem em atitudes, intenções comportamentais e comportamentos distintos. Cada uma destas dimensões foi (e continua a ser) alvo de estudos, que procuram caracterizar os paradigmas ambientais subjacentes às comunidades (Castro e Lima, 2001 e Sockza, 2005). Vários autores ajudaram a caracterizar o Paradigma Social Dominante (DSP) (por exemplo, Kilbourne *et al.*, 2002) mas, em 1978, Carton e Dunlap exploraram a ideia de que poderia estar a assistir-se a uma mudança de paradigma ambiental. Entre as escalas mais utilizadas para apreciar as atitudes ambientais, destaca-se a "escala do novo paradigma ambiental" (Carton e Dunlap, 1978b; Dunlap e Carton, 1978), posteriormente alargada e adaptada, passando a designar-se "escala do novo paradigma ecológico" (NEP) (Dunlap *et al.*, 2000). Os valores assumidos pelo paradigma ambiental incluem quatro vectores:

- os seres humanos são uma espécie excepcional, mas uma entre muitas espécies, com as quais interagem e das quais dependem, assim como dependem do ecossistema global;
- os assuntos humanos são fortemente influenciados por forças culturais e sociais, mas também são influenciados pelo seu ambiente bio-físico, acrescentando que muitas das acções humanas apresentam consequências cuja total previsibilidade é impossível;
- os seres humanos vivem e estão dependentes de um ambiente que impõe fortes restrições biológicas e físicas à sua vida; e
- embora a capacidade inventiva dos seres humanos, e o poder que dela deriva, permitam alargar os seus limites, em última análise, as leis ecológicas não podem ser negadas e aplicam-se também à nossa espécie.

A adesão aos valores deste novo paradigma ecológico implica para os seres humanos a aceitação de que os ecossistemas e os recursos da Terra apresentam valor intrínseco, não existindo unicamente em função dos seres humanos, e reconhece a necessidade de restrições ao crescimento económico, implicando a procura de relações mais harmoniosas entre as pessoas e a natureza (Dunlap, 1993; Chung, 2001).

A escala NEP, ou modificações dela, tiveram muito sucesso, no sentido em que foram aplicadas inúmeras vezes, em diferentes contextos sociais, retornando

---

<sup>1</sup> "... environmental problems are inherently social problems, for they are created by society, are having an increasingly negative impact on society, and will require coordinated social action to be solved." (Dunlap, 1993: 708).

elevados valores de fiabilidade. Por exemplo Schultz e Zelezny (1999), compararam a consistência da escala NEP em catorze países (da América do Norte, Central e Europa), tendo obtido valores consistentes.

Também em Portugal, foi esta a escala adoptada pelo OBSERVA para determinar as preocupações ambientais a nível nacional (Almeida, 2000 e 2004), e tinha sido igualmente adaptada por Silva (1994, 1996) para medir a percepção dos agricultores da Região Autónoma dos Açores face ao ambiente. Existe todavia um corpo de críticas e interrogações ao NEP que podem ser incorporadas na sua análise e discussão (por exemplo, Stern, Dietz e Guagnano, 1995).

Mas por que se torna útil conhecer as atitudes ambientais dos cidadãos? As atitudes podem definir-se como os "atributos psicológicos do indivíduo que determinam a sua tendência para agir de determinado modo, em determinada situação <sup>2</sup>" (Moore, 1995), ou seja, associam-se as atitudes a uma predisposição para a acção. Por outro lado, existe algum consenso em torno do valor preditor das atitudes sobre os comportamentos, ou seja, a ideia de que acedendo às atitudes, é possível estimar comportamentos, que são obviamente muito mais difíceis de antecipar e medir, embora seja em função dos comportamentos que é possível minorar ou exponenciar os impactos da população no ambiente, estando as atitudes incluídas em diversos modelos de comportamento ambiental (Kollmuss e Agyeman, 2002). Por exemplo, Kaiser, Wölfing e Fuhrer (1999), trabalhando com 543 elementos de duas associações de transporte na Suíça, mostram que as atitudes ambientais são um poderoso preditor de comportamento ecológico, se forem considerados os conhecimentos e valores ambientais, bem como a intenção de comportamentos ecológicos da população.

Nesse sentido, o projecto "Atitudes face ao Ambiente em Regiões Periféricas" pretende contribuir para revelar a dimensão social das afirmações ambientais e alimentar a tomada de decisões ambientais mais informadas e eficazes.

## A Escala do Novo Paradigma Ecológico nos Açores

A escala do Novo Paradigma Ecológico é constituída por quinze afirmações. As ímpares correspondem ao factor prudência e as opções "concordo" ou "concordo plenamente" correspondem à maior percepção ambiental por parte dos inquiridos. As afirmações pares correspondem ao factor confiança e as opções "concordo" ou "concordo plenamente" correspondem à menor percepção ambiental por parte dos inquiridos.

Em relação ao conjunto de itens da escala do Novo Paradigma Ecológico (Quadro 4.1), observou-se uma taxa de resposta que varia de 62% (na afirmação 1.NEP)

---

<sup>2</sup> "Attitudes may be defined as those psychological attributes of the individual which determine his tendencies to act in specified ways in specified situations." (Moore, 1995: 157).

a 97,2% (na afirmação 7.NEP). Consequentemente, a percentagem dos indivíduos que não se pronunciam sobre este tema varia de 2,8% (na afirmação 7.NEP) a 38% (na afirmação 1.NEP).

**Quadro 4.1.** Respostas dos açorianos (n=600, 2005), em percentagem, à escala do novo paradigma ecológico, agrupadas conforme a concordância (respostas 4 e 5), neutralidade (resposta 3) ou discordância (respostas 1 e 2), na escala de Likert utilizada de cinco pontos. A maior concordância com a(s) frase(s) apresentada(s) em itálico implica menor grau de pro-ambientalismo.

Itens	Escala do novo paradigma ecológico	Concordam (4 e 5) (%)	Sem opinião (3) (%)	Discordam (1 e 2) (%)
1.NEP	Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar.	30,5	38,0	31,5
2.NEP	<i>O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades.</i>	25,5	15,7	58,8
3.NEP	A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas.	83,4	9,3	7,3
4.NEP	<i>A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra.</i>	31,2	28,8	40,0
5.NEP	O Homem está a abusar severamente do ambiente.	87,8	6,7	5,5
6. NEP	<i>O planeta Terra será sempre rico em recursos naturais se os aproveitarmos bem.</i>	74,8	11,5	13,7
7.NEP	Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir.	95,5	2,8	1,7
8.NEP	<i>A natureza conseguirá ultrapassar sempre os efeitos negativos da industrialização.</i>	23,5	21,8	54,7
9.NEP	Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza.	87,0	9,3	3,7
10.NEP	<i>A tão falada "crise ecológica", associada ao mundo humano, tem sido muito exagerada.</i>	29,8	21,7	48,5
11.NEP	A Terra pode ser comparada a uma nave espacial, em que os recursos e o espaço são limitados.	62,7	20,5	16,8
12.NEP	<i>O Homem foi criado para controlar a Natureza.</i>	30,3	12,5	57,2
13.NEP	O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável.	79,4	13,3	7,3
14.NEP	<i>O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza suficientemente bem para a controlar.</i>	28,8	20,8	50,4
15.NEP	Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável.	76,2	17,3	6,5

De facto, as taxas de concordância ou discordância expressas com as afirmações da escala são muito variáveis. Ou seja, algumas afirmações recebem concordância generalizada (95,5%), como por exemplo a sétima, "Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir", enquanto outras, como por exemplo a primeira, "Estamos a aproximar-nos do número máximo de pessoas que a

Terra pode suportar”, ou a quarta, “A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra”, suscitam reacções mais ambivalentes, com percentagens de concordância, neutralidade e discordância muito semelhantes entre si.

A maior discordância da população açoriana analisada revelou-se em relação a três afirmações: 2.NEP, “O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades”; 12.NEP, “O Homem foi criado para controlar a Natureza”, e 14.NEP, “O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza suficientemente bem para a controlar”. Todas estas asserções apresentam taxas de discordância superiores a 50% da população (respectivamente 58,8%, 57,2% e 50,4%), e ainda tendo em comum o facto de serem afirmações pares (ou seja, afirmações cuja concordância implicaria maior adesão aos valores antropocêntricos).

Os valores da moda, na escala NEP para a população dos Açores, são apresentados na Figura 4.1. Recorda-se que os valores das respostas variaram entre um, “discordo totalmente” e cinco, “concordo totalmente”. Os valores da moda apresentados resultam da recodificação dos dados originais, de modo que aos valores de resposta quatro e cinco corresponda a maior percepção ambiental, e aos valores um e dois a menor.

Nos Açores, na escala do Novo Paradigma Ecológico, os valores da moda variam entre dois (6.NEP) e cinco (7.NEP). Em doze dos quinze itens, o valor recodificado da moda é quatro, reveladora de maior percepção ambiental. Na sétima afirmação (7.NEP) o valor de moda obtido foi o mais elevado possível (cinco), exprimindo o reconhecimento generalizado de que “Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir”. Na primeira afirmação, 1.NEP, o valor da moda foi três, correspondendo à situação em que a maioria dos indivíduos opta por não expressar-se.

Na afirmação 6.NEP, o valor da moda obtido traduz a confiança que os inquiridos têm na abundância relativa de recursos quando são utilizados de forma racional e alguma descrença no esgotamento dos recursos naturais.

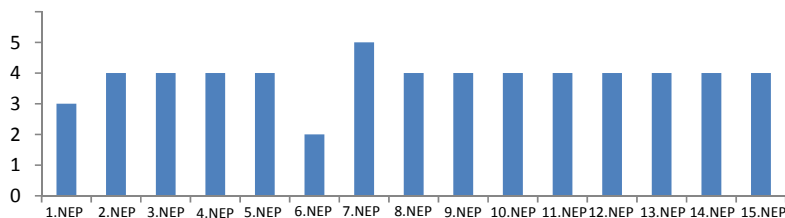
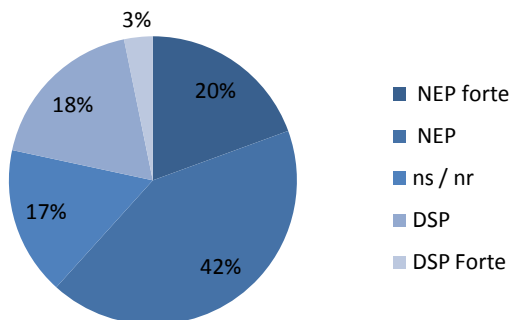


Figura 4.1. Valores da moda para cada uma das quinze afirmações da escala do novo paradigma ecológico (1.NEP a 15.NEP), no grupo de inquiridos dos Açores (n=600, 2005).

A fim de analisar o posicionamento da população dos Açores no conjunto da escala do Novo Paradigma Ecológico (quinze itens), calculou-se a frequência relativa para cada uma das respostas possíveis. Assim, constata-se (Figura 4.2) que mais de metade dos inquiridos (62%) manifestam atitudes positivas face ao ambiente, dos quais, 20% se enquadram numa visão ecocêntrica radical (NEP forte).



**Figura 4.2.** Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (n=600, 2005; ns / nr, não sabe ou não responde). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico).

Por outro lado, mais de um quinto da população açoriana (21%) expressa atitudes menos concordantes com o paradigma ecológico (3% enquadram-se na perspectiva DSP forte).

## A Escala do Novo Paradigma Ecológico em Castelo Branco

No que refere à análise das afirmações pares – factor prudência – de um modo geral, os inquiridos apresentam valores sempre superiores a 60%, o que denota uma grande sensibilidade às afirmações ambientais (Quadro 4.2).

No que concerne ao factor “confiança” – afirmações ímpares – como se constata no Quadro 4.2, os inquiridos apresentam valores sempre inferiores a 33%, o que mais uma vez denota, uma grande sensibilidade às afirmações ambientais.

No que refere à primeira afirmação “Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar”, observa-se que, apenas 21% dos inquiridos opinam a favor e quase metade (46,8%) não se pronunciam sobre o assunto. Esta é a afirmação do inquérito com a maior percentagem de inquiridos sem opinião.

Apenas 14,5% dos inquiridos concordam com a afirmação 2.NEP, “O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades”. No entanto, quase quatro em cada cinco dos inquiridos concorda que “A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas”, e ainda cerca de 87,7% dos inquiridos consideram que “O Homem está a abusar severamente do ambiente”.

Quase um quarto dos inquiridos acreditam que “A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra”, enquanto mais de metade (60,7%) admitem que “O Planeta Terra será sempre abundante em recursos naturais se o aproveitarmos bem”.

**Quadro 4.2.** Respostas dos albicastrenses (n=600, 2005), em percentagem, à escala do novo paradigma ecológico, agrupadas conforme a concordância (respostas 4 e 5), neutralidade (resposta 3) ou discordância (respostas 1 e 2), na escala de Likert utilizada de cinco pontos. A maior concordância com a(s) frase(s) apresentada(s) em itálico implica menor grau de pro-ambientalismo.

Itens	Escala do novo paradigma ecológico	Concordam (4 e 5) %	Sem opinião (3) %	Discordam (1 e 2) %
1.NEP	Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar.	21,0	46,8	32,2
2.NEP	<i>O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades.</i>	14,5	18,2	67,3
3.NEP	A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas.	78,0	13,3	8,7
4.NEP	<i>A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra.</i>	23,2	37,3	39,5
5.NEP	O Homem está a abusar severamente do ambiente.	87,7	6,6	5,7
6.NEP	<i>O planeta Terra será sempre abundante em recursos naturais se o aproveitarmos bem.</i>	60,7	15,6	23,7
7.NEP	Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir.	94,0	3,5	2,5
8.NEP	<i>A natureza conseguirá sempre superar os efeitos negativos da industrialização.</i>	8,7	18,3	73,0
9.NEP	Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza.	80,7	15,5	3,8
10.NEP	<i>A tão falada “crise ecológica”, associada ao mundo humano, tem sido muito exagerada.</i>	28,5	31,2	40,3
11.NEP	A Terra pode ser comparada a uma nave espacial, em que os recursos e o espaço são limitados.	57,2	24,8	18,0
12.NEP	<i>O Homem foi criado para controlar a Natureza.</i>	13,3	16,2	70,5
13.NEP	O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável.	68,8	20,4	10,8
14.NEP	<i>O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza suficientemente bem para a controlar.</i>	15,8	30,2	54,0
15.NEP	Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável.	73,5	20,8	5,7

No que refere à afirmação 7.NEP, “Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir”, a quase totalidade dos inquiridos (94%) concorda com ela, enquanto relativamente à afirmação 8.NEP “A natureza conseguirá sempre superar os efeitos negativos da industrialização” parece ser a opinião de apenas 8,7% dos inquiridos.

Quanto à afirmação 9.NEP, “Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza”, observa-se que 80,7% dos albicastrenses inquiridos concordam com ela.

Cerca de 28,5% dos inquiridos consideram que “A tão falada «crise ecológica» associada ao mundo humano tem sido muito exagerada”.

Mais de metade dos inquiridos (57,2%) referem que “A Terra pode ser comparada a uma nave espacial, em que os recursos e o espaço são limitados”.

“O Homem foi criado para controlar a Natureza” é a opinião de 13,3% dos inquiridos.

Para cerca de 68,8% das pessoas, “O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável”.

No que refere à afirmação 12.NEP, “O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza suficientemente bem para a controlar”, apenas 15,8% dos inquiridos concordam com esta afirmação.

A última afirmação desta escala, 15.NEP, “Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável”, é a opinião de 73,5% dos inquiridos.

Nos inquiridos do distrito de Castelo Branco, na escala do Novo Paradigma Ecológico, verifica-se que a moda varia entre os valores dois (6.NEP – “O Planeta Terra será sempre abundante em recursos naturais se o aproveitarmos bem”) e cinco (5.NEP e 7.NEP). De um modo geral, o valor da moda mais frequente é quatro (em dez das quinze afirmações), o que sugere uma maior sensibilidade às afirmações ambientais na generalidade (Figura 4.3).

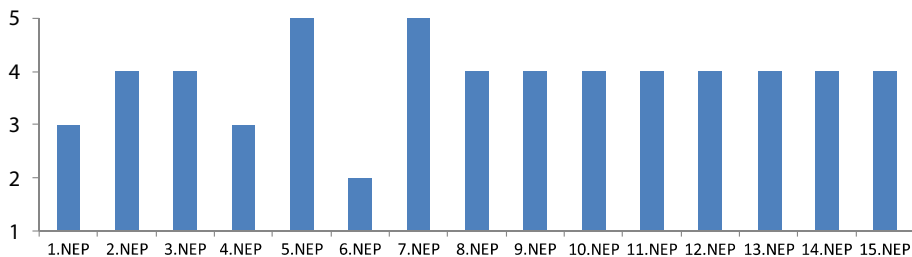


Figura 4.3. Valores da moda para cada uma das quinze afirmações da escala do novo paradigma ecológico (1.NEP a 15.NEP), no grupo de inquiridos de Castelo Branco (n=600, 2005).

Nas afirmações 1.NEP e 4.NEP, respectivamente “Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar” e “A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra”, obtém-se o valor da moda três, o que corresponde a não expressar uma opinião sobre o assunto (Figura 4.3).



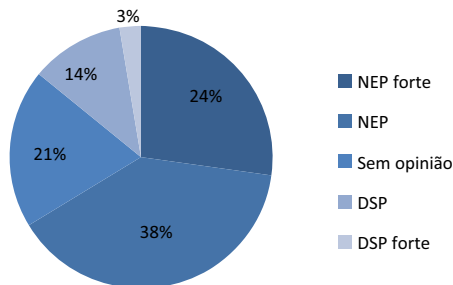


Figura 4.4. Posicionamento, em percentagem, da população de Castelo Branco inquirida na Escala do Novo Paradigma Ecológico (n=600, 2005; ns / nr, não sabe ou não responde). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico).

Na Figura 4.4, verifica-se que 62% dos albacastrenses apresentam atitudes que se integram na visão ecocêntrica. Nas atitudes face ao ambiente, constata-se que, 17% dos inquiridos (14% DSP e 3% DSP forte) evidenciam atitudes fortemente antropocêntricas. No entanto, os inquiridos que não expressam a sua opinião (21%) ainda constituem uma parte importante da população inquirida.

### A Escala do Novo Paradigma Ecológico – Comparação de Atitudes em Zonas Periféricas

Para avaliar as atitudes face ao ambiente, usando como instrumento o Novo Paradigma Ecológico de Dunlap *et al.* (1992), considera-se a divisão da escala em cinco grupos, tal como foi considerado por Almeida (2001) e por outros autores (Berenguer *et al.*, 2005). Cada um destes cinco grupos inclui três afirmações da escala Novo Paradigma Ecológico, o que totaliza as quinze afirmações originais. Os cinco grupos e respectivas afirmações são:

Primeiro Grupo: “Limites ao crescimento”, que agrupa as seguintes afirmações:

- 1.NEP: Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar;
- 6.NEP: O planeta será sempre rico em recursos naturais se os aproveitarmos bem;
- 11.NEP: A Terra pode ser comparada a uma nave espacial, em que os recursos e o espaço são limitados.

Segundo Grupo: “Anti-anthropocentrismo”, que inclui as seguintes afirmações:

- 2.NEP: O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades;
- 7.NEP: Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir;
- 12.NEP: O Homem foi criado para controlar a natureza.

Terceiro Grupo: “Fragilidade do equilíbrio ecológico”, que integra as seguintes afirmações:

- 3.NEP: A acção do Homem na Natureza produz frequentemente consequências desastrosas;
- 8.NEP: A natureza conseguirá sempre superar os efeitos negativos da industrialização;
- 13.NEP: O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável.

Quarto Grupo: “Equidade biótica”, que agrupa as seguintes afirmações:

- 4.NEP: A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no Planeta;
- 9.NEP: Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza;
- 14.NEP: O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza o suficientemente bem para a controlar.

Quinto Grupo: “Possibilidade de crise ecológica”, que integra as seguintes afirmações:

- 5.NEP: O Homem está a abusar severamente do ambiente;
- 10.NEP: A tão falada crise ecológica associada ao mundo humano tem sido muito exagerada;
- 15.NEP: Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe será inevitável.

## Limites ao Crescimento

Com o grupo de afirmações relativo aos limites ao crescimento da escala do Novo Paradigma Ecológico, pretende-se conhecer as atitudes em relação aos recursos que podem limitar a sobrevivência do Homem no mundo.

A maior parte dos inquiridos (46,8% dos albacastrenses e 38% dos açorianos) não têm opinião formada sobre a primeira afirmação, “Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar” (Figura 4.5). De facto, esta é a afirmação da escala do Novo Paradigma Ecológico, em que as pessoas inquiridas menos se pronunciaram, provavelmente devido à ambiguidade deste tema. Cerca de um terço dos inquiridos, em ambas as regiões, discorda desta afirmação (31,5% nos Açores e 32,2% em Castelo Branco).

Existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos inquiridos açorianos e albacastrenses, em relação a esta afirmação (Kruskal-Wallis:  $Qui=4,31$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,038$ ), surgindo os açorianos como mais pró-ambientalistas provavelmente por haver mais respostas que tendem concordar com a afirmação. Talvez a limitação do espaço mais obviamente associada à vida nas ilhas tenha influenciado estas respostas.

Em Portugal, Almeida (2001) verificou que apenas 15,2% dos portugueses não se expressavam sobre esta afirmação (1.NEP), e que a maior parte deles (52,8%) concordavam com ela.

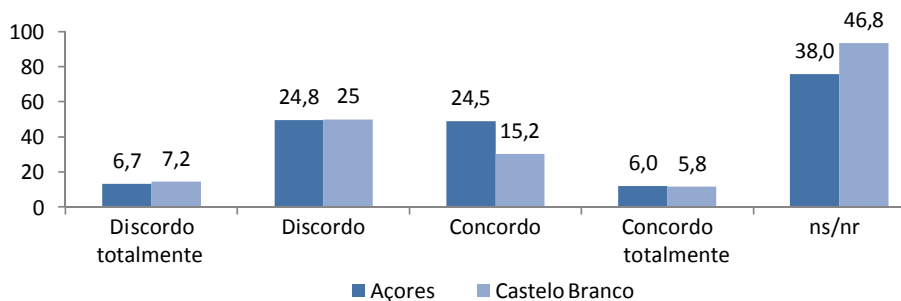


Figura 4.5. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “Estamos a aproximarmo-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar” (1.NEP).

Tanto os açorianos como os albicastrenses tendem a concordar com a sexta afirmação da escala do Novo Paradigma Ecológico: “O planeta será sempre rico em recursos naturais se os aproveitarmos bem” (Figura 4.6). Os açorianos são mais optimistas (74,8%) do que os habitantes de Castelo Branco (60,7%). Poucos são os respondentes que discordam desta afirmação, tendência que se acentua no caso dos açorianos.

Observa-se que, de facto, existem diferenças estatisticamente significativas entre Açores e Castelo Branco relativamente a esta afirmação (Kruskal-Wallis:  $Qui=25,92$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,000$ ).

Em Portugal, o OBSERVA, verificou que quase três quartos da população inquirida (70,9%) também estavam de acordo com a afirmação 6.NEP, tendo quase metade destes (45,7%) respondido “concordo totalmente” (Almeida, 2001). Embora os níveis de confiança no planeta se mantenham elevados neste estudos, nota-se uma deslocação do valor mais extremo (5) para uma concordância menos veemente (4).

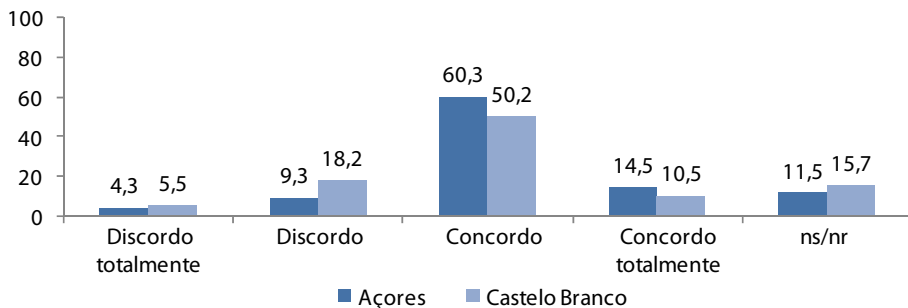


Figura 4.6. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “O planeta Terra será sempre abundante em recursos naturais se o aproveitarmos bem” (6.NEP).

A maior parte dos inquiridos (62,7% dos açorianos e 57,2% dos albicastrenses) concordam com a décima primeira asserção, “A Terra pode ser comparada a uma nave espacial, em que os recursos e o espaço são limitados”, como se observa na Figura 4.7. No entanto, quase cerca de um quarto dos inquiridos albicastrenses e um quinto dos açorianos, não expressam opinião sobre o assunto.

Na afirmação 11.NEP, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as duas regiões.

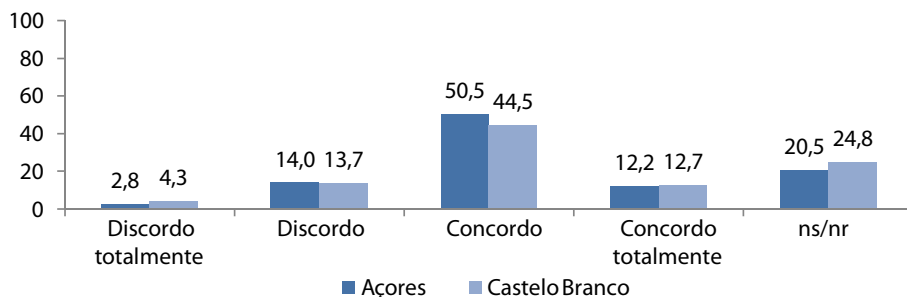


Figura 4.7. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “A Terra pode ser comparada a uma nave espacial em que os recursos e o espaço é limitado” (11.NEP).

No trabalho do OBSERVA, também se verificou que cerca de metade (50,7%) dos inquiridos portugueses estavam de acordo com esta asserção (Almeida, (2001). A consciência pró-ambiental parece assim ter-se consolidado nos últimos cinco anos entre a população em relação a este item.

## Anti-anthropocentrismo

No grupo de afirmações relativo ao anti-anthropocentrismo, pretende-se averiguar qual a posição dos inquiridos sobre a influência e supremacia do Homem na natureza. A primeira afirmação colocada neste grupo, 2.NEP, “O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades”, é na sua maior parte respondida com “discordo” e “discordo completamente”, pelos inquiridos de ambas as regiões (cerca de 58,9% nos Açores e 67,3% em Castelo Branco) (Figura 4.8).

No entanto, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos inquiridos açorianos e albicastrenses a esta afirmação (Kruskal-Wallis:  $Qui=22,14$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,000$ ), surgindo os albicastrenses como exprimindo atitudes mais consentâneas com o Novo Paradigma Ecológico.

Em Portugal, em 2000, mais de metade dos inquiridos (57,2%) também discordaram desta afirmação, aproximando-se mais da visão ecocêntrica (Almeida, 2001).

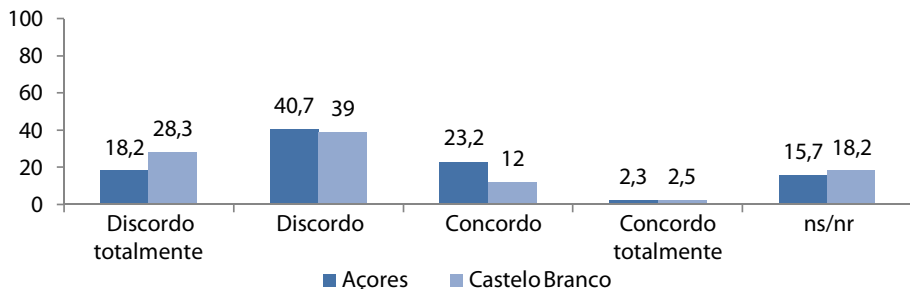


Figura 4.8. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades” (2.NEP).

Mais de 90% dos indivíduos, em ambas as regiões periféricas analisadas, concordam com o direito da existência de todas as espécies da natureza, e apenas cerca de 3% dos inquiridos não manifestam opinião na afirmação 7.NEP (Figura 4.9).

Apesar do grau de concordância generalizado entre os inquiridos das duas regiões, existem diferenças estatisticamente significativas, entre Açores e Castelo Branco, encontrando-se os albacastrenses mais inseridos nos pressupostos do Novo Paradigma Ecológico (Kruskal-Wallis: Qui=11,07, gl=1; p=0,001).

Este respeito pela biodiversidade também foi verificado, pelos investigadores do OBSERVA coordenados por Almeida (2001), junto da população portuguesa em 2000, ano em que 88,7%, concordava com esta afirmação.

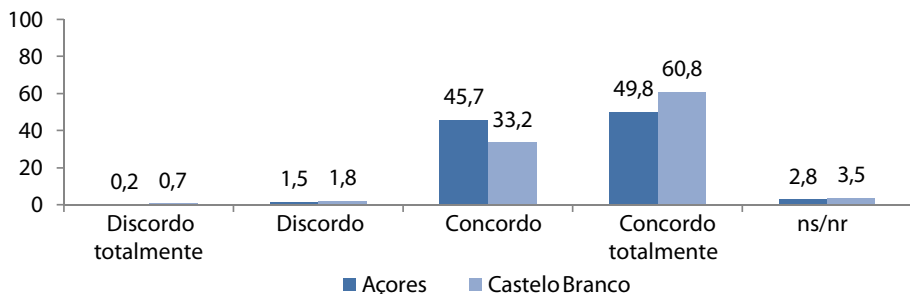


Figura 4.9. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “Tal como a espécie humana, todas as espécies animais e vegetais têm o direito de existir” (7.NEP).

A maior parte dos inquiridos discordam da afirmação 12.NEP, “O Homem foi criado para controlar a natureza”, embora esta visão anti-antrópocêntrica seja mais acentuada em Castelo Branco (70,5%) do que nos Açores (57,2%) (Figura 4.10), existindo diferenças estatisticamente significativas entre as duas regiões (Kruskal-Wallis: Qui=29,62; gl=1; p=0,000).

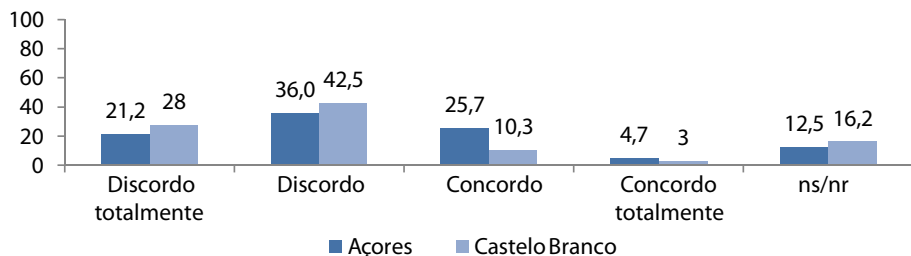


Figura 4.10. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “O Homem foi criado para controlar a natureza” (12.NEP).

A percentagem de discordância da afirmação 12.NEP era de 53,7% para a população portuguesa inquirida (Almeida, 2001). Nas zonas periféricas em análise, e cinco anos volvidos desde o inquérito do OBSERVA, a consciência do papel do Homem como controlador da natureza parece continuar a diminuir.

### Fragilidade do Equilíbrio Ecológico

Para estimar o impacto da intervenção do Homem na natureza, utilizam-se as três afirmações relativas à percepção da fragilidade do equilíbrio ecológico.

Na Figura 4.11, observa-se que a terceira afirmação “A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas” é a opinião concordante da maior parte dos inquiridos, embora seja mais consensual entre os açorianos (83,3%) do que entre os albicastrenses (78%). Contudo, esta diferença não é estatisticamente significativa, como foi comprovado pelo teste Kruskal-Wallis.

Mais de quatro quintos (81,7%) dos portugueses também concordou com esta afirmação em 2000 nos estudos coordenados por Almeida (2001).

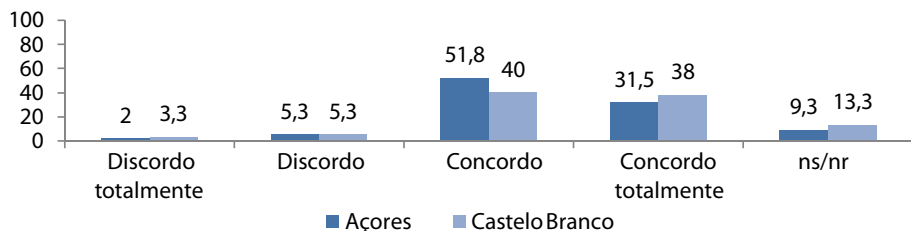


Figura 4.11. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas” (3.NEP).

A confiança na resiliência da natureza expressa pela oitava asserção da escala NEP, “A natureza conseguirá sempre superar os efeitos negativos da industrialização”, é partilhada por cerca de um quarto dos açorianos (23,5%) mas menos de um décimo dos albacastenses (8,7%) (Figura 4.12). Existem assim diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos inquiridos açorianos e albacastenses a esta afirmação (Teste Kruskal-Wallis: Qui=54,73; gl=1; p=0,000).

Verificou-se, em 2000, na população portuguesa, que quase dois terços (62,2%) dos inquiridos portugueses discordavam da afirmação 8.NEP (Almeida, 2001).

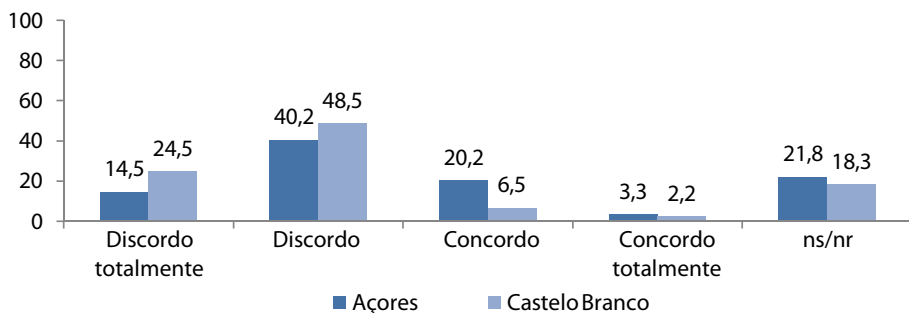


Figura 4.12. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “A natureza conseguirá sempre superar os efeitos negativos da industrialização” (8.NEP).

O equilíbrio dos ecossistemas, auscultado na décima terceira afirmação da escala Novo Paradigma Ecológico, “O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável” é a opinião de mais de três quartos dos inquiridos açorianos (79,3%), mas também de mais de dois terços dos albacastenses (68,8%) (Figura 4.13).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos das duas regiões (Teste Kruskal-Wallis: Qui=7,67; gl=1; p=0,006), revelando-se os ilhéus mais conscientes da fragilidade da natureza, quiçá pela realidade de limitação de território que experimentam com mais acuidade.

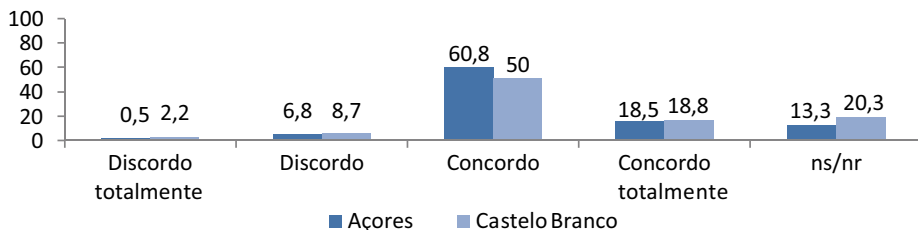


Figura 4.13. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “O equilíbrio da natureza é muito frágil e facilmente alterável” (13.NEP).

Também em Portugal, no ano 2000, cerca de três quartos dos inquiridos (71,3%) concordavam com a afirmação 13.NEP (Almeida, 2001).

## Equidade Biótica

No grupo de afirmações relativo à equidade biótica, pretende-se conhecer a percepção dos inquiridos sobre as limitações do Homem na natureza.

A quarta afirmação da escala Novo Paradigma Ecológico, “A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra” é uma das afirmações com uma maior dispersão de respostas, sendo semelhante o número de respondentes que concordam e que discordam dela.

A proporção de inquiridos sem opinião excede um terço em Castelo Branco (37,3%) e um quarto nos Açores (28,8%) (Figura 4.14).

As diferenças entre Açores e Castelo Branco, nesta afirmação, não são significativas como foi verificado pelo teste Kruskal-Wallis.

Em Portugal, também mais de um quarto (26,4%) da população inquirida não manifestava opinião sobre este assunto (Almeida, 2001). Verificou-se ainda que, 31,8% dos portugueses discordavam e 41,4% deles concordavam com esta asserção.

Nas respostas à afirmação 4.NEP, é visível a existência de divergência de opinião e de algumas dúvidas nas capacidades do Homem para resolver situações ambientais adversas.

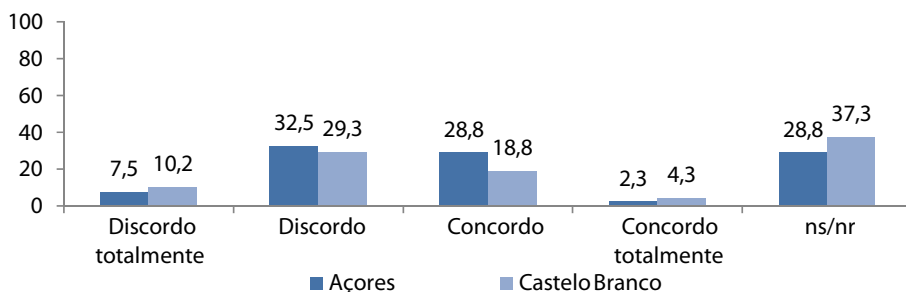


Figura 4.14. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “A capacidade inventiva do Homem permitirá sempre a vida no planeta Terra” (4.NEP).

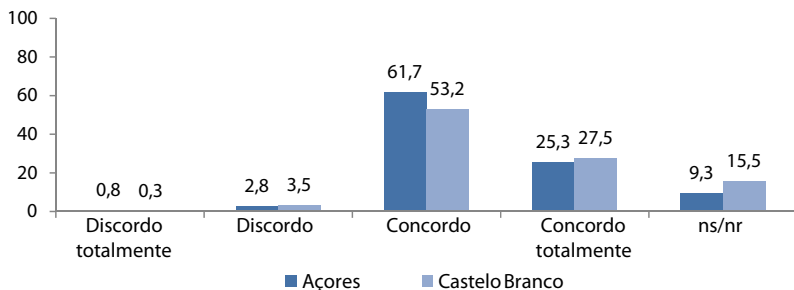
A nona afirmação da escala Novo Paradigma Ecológico, “Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza” é a opinião da maior parte dos inquiridos açorianos (87%) e dos albicastrenses (80,7%) (Figura 4.15), não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as duas populações, tal como foi confirmado pelo teste Kruskal-Wallis.

Na afirmação 9.NEP, surge algum extremismo no sentido mais ambientalista, como se pode verificar nas respostas do “concordo totalmente” (mais de um quarto



das respostas). Também existem mais inquiridos sem opinião, em Castelo Branco do que nos Açores.

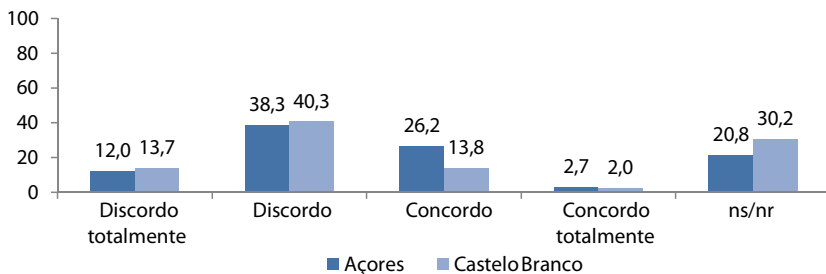
É interessante verificar que nos estudos do OBSERVA, que incluíam uma população representativa de Portugal, mais de três quartos da população inquirida (79,1%) também concordava com esta afirmação (Almeida, 2001).



**Figura 4.15.** Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação " Apesar das capacidades especiais do Homem, este ainda está sujeito às leis da natureza " (9.NEP).

Cerca de metade dos inquiridos (54,0% em Castelo Branco e 50,3% nos Açores) discorda da décima quarta afirmação da escala Novo Paradigma Ecológico, "O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza suficientemente bem para a controlar". Nesta afirmação, a taxa dos inquiridos sem opinião, nos Açores foi superior a um quinto (20,8%) e cerca de um terço (30,2%) em Castelo Branco. Os açorianos aparentavam ser mais crentes (28,9%) do que os albacastrenses (15,8%) na capacidade do Homem para o controle da natureza (Figura 4.16).

De facto, existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos inquiridos açorianos e albacastrenses a esta afirmação (Teste Kruskal-Wallis:  $Q_{14}=8,54$ ;  $g_{14}=1$ ;  $p=0,003$ ).



**Figura 4.16.** Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação " O Homem acabará por conhecer o funcionamento da natureza o suficientemente bem para a controlar" (14.NEP).

Na população inquirida em Portugal, em 2000, Almeida (2001) também constatou que cerca de metade da população em estudo (48%) discordava da afirmação 14.NEP.

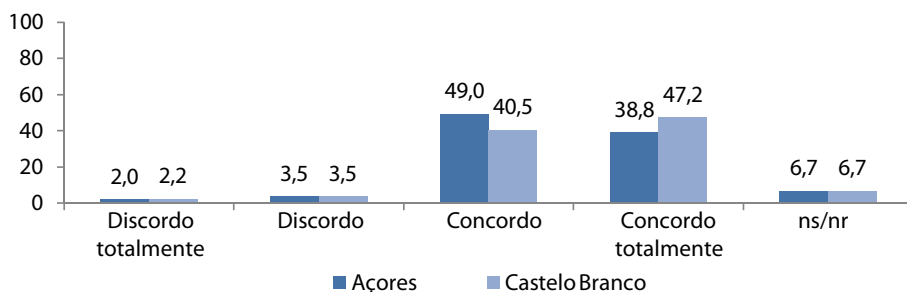
### Possibilidade de Crise Ecológica

Com as asserções relativas à possibilidade de crise ecológica, pretendem-se conhecer as atitudes dos inquiridos à degradação ambiental do planeta Terra.

Na Figura 4.17, verifica-se que é opinião quase unânime dos albacastrenses (87,7%) e dos açorianos (87,8%) que “O Homem está a abusar severamente do ambiente”. Os albacastrenses apresentam um pendor NEP forte (47,2%) superior ao dos açorianos (38,8%), sendo a percentagem dos que não se pronuncia sobre o assunto relativamente baixa (6,7% para cada uma das regiões).

Verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre a população açoriana e albacastrense, no que concerne a esta afirmação (Teste Kruskal-Wallis: Qui=5,61; gl=1; p=0,018), revelando os albacastrenses maior prudência ecológica.

Os valores de concordância com a afirmação 5.NEP, observados pelo estudo do OBSERVA para Portugal (Almeida, 2001) foram relativamente mais baixos, embora excedendo três quartos dos inquiridos portugueses (79,7%). Curiosamente, a taxa de não resposta é superior (15,5%), às verificadas no estudo nas duas regiões periféricas.



**Figura 4.17.** Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação “O Homem está a abusar severamente do ambiente” (5.NEP).

A décima afirmação da escala do Novo Paradigma Ecológico, “A tão falada crise ecológica associada ao mundo humano tem sido muito exagerada”, dividiu a opinião dos inquiridos, embora o desacordo seja mais acentuado nos Açores (48,5%) do que em Castelo Branco (40,3%) (Figura 4.18). No entanto, mais de um quarto dos açorianos (29,8%) e dos albacastrenses (28,5%) concordavam com esta asserção.

As diferenças entre Açores e Castelo Branco, nesta afirmação, não são estatisticamente significativas, tal como foi verificado pelo teste Kruskal-Wallis.

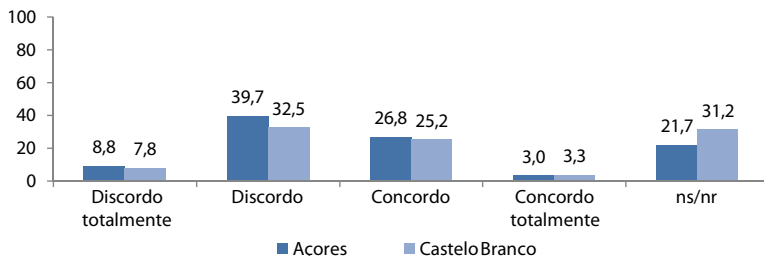


Figura 4.18. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação "A tão falada crise ecológica associada ao mundo humano, tem sido muito exagerada" (10.NEP).

No estudo realizado em Portugal pelo OBSERVA observou-se que as opiniões também se encontravam muito divididas (Almeida, 2001). De facto, 39,1% dos portugueses concordavam com a afirmação 10.NEP, enquanto mais de um quarto dos inquiridos (25,2% do total) não se pronunciaram sobre este tema.

Na afirmação 15.NEP, "Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável", a maior parte dos inquiridos (76,2% dos açorianos e 73,5% dos albacastrenses) consideravam possível este cenário (Figura 4.19). Apenas discordaram desta opinião 5,7% dos albacastrenses e 6,5% dos açorianos. Cerca de um quarto dos inquiridos apresentavam atitudes ambientalistas mais radicais (NEP forte) quanto à possível existência de catástrofe ecológica (25,8% dos albacastrenses e 22,7% dos açorianos). No entanto, cerca de um quinto dos inquiridos não tinham opinião formada sobre este assunto (17,3% no caso dos açorianos e 20,8% no caso dos albacastrenses).

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos inquiridos açorianos e albacastrenses a esta afirmação, como foi verificado pelo teste Kruskal-Wallis.

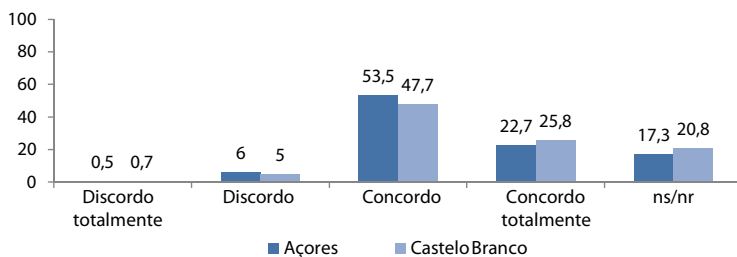


Figura 4.19. Posicionamento, em percentagem, da população inquirida nos Açores e em Castelo Branco (n=1 200; 2005), relativa à escala do novo paradigma ecológico e à afirmação "Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável" (15.NEP).

Para Portugal, verificou-se, em 2000, que 68,9% dos inquiridos tinham a percepção da inevitabilidade de uma crise ecológica (Almeida, 2001).

## O Espaço Residencial: Atitudes face ao Ambiente nos Açores e em Castelo Branco

As afirmações da escala do Novo Paradigma Ecológico, relativamente ao espaço residencial, motivaram 16,7% dos açorianos a refugiarem-se na possibilidade de resposta “não concordo, nem discordo” (Figura 4.20), não havendo, no entanto, grande diferença entre as percentagens de não resposta entre a população rural ou urbana.

De um modo geral, as atitudes inserem-se na visão paradigmática ecológica, embora seja mais expressiva na população urbana (66,1% dos inquiridos) do que na população rural (57,4% dos inquiridos). A percentagem de cidadãos que se revê num NEP forte é mais elevada nos espaços urbanos (22,9%) do que nos rurais (16,0%). É também nos espaços rurais que aparece uma maior percentagem de respostas que correspondem ao paradigma social dominante.

Verifica-se que as diferenças entre as respostas dos residentes açorianos em meio rural e urbano são estatisticamente significativas para catorze afirmações (Teste de independência do Qui-Quadrado:  $Qui=132,93$ ;  $gl=4$ ;  $p=0,000$ ; teste Kruskal-Wallis,  $p < 0,05$ ), ou seja, todas à excepção da terceira “A acção do Homem na natureza produz frequentemente consequências desastrosas” tendo os cidadãos residentes em espaços urbanos manifestado sempre atitudes mais favoráveis ao ambiente.

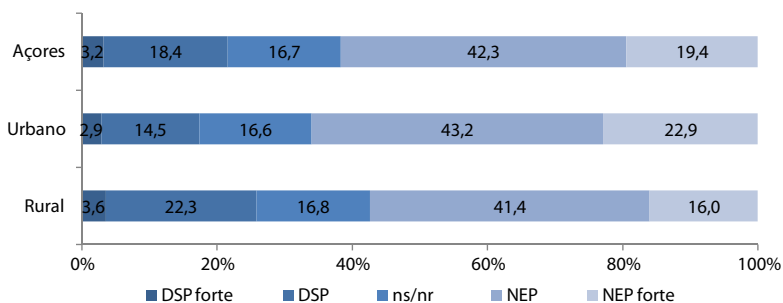


Figura 4.20. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) ( $n=600$ , 2005), segundo o espaço residencial (rural e urbano). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico ns / nr, não sabe ou não responde).

Nos Açores (Figura 4.21), a moda varia em função do local de residência em quatro das quinze afirmações (4.NEP, 7.NEP, 10.NEP e 12.NEP), expressando a população rural atitudes mais conservadoras do que a população urbana. A primeira afirmação (1.NEP) alcançou o valor da moda três sendo aquela em que menos indivíduos manifestam a sua opinião. Nas restantes afirmações, a moda variou de dois (6.NEP) a cinco (7.NEP).

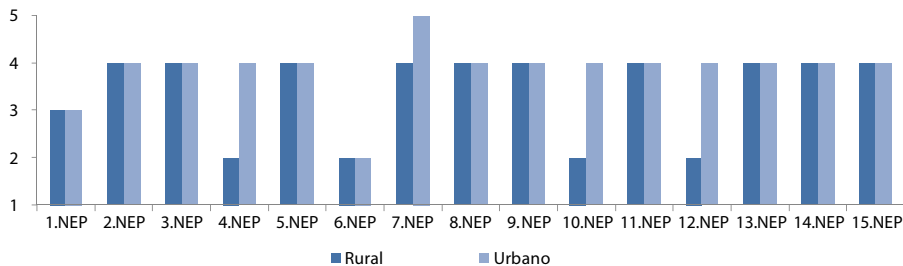


Figura 4.21. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico, no grupo de inquiridos da população dos Açores, segundo o espaço residencial (n=600, 2005).

De um modo geral, as atitudes ambientais expressas pelos albicastrenses inserem-se no paradigma ecológico, embora esta tendência seja mais expressiva na população urbana (64,8% dos inquiridos) do que na população rural (59,1% dos inquiridos) (Figura 4.22).

Nesta escala, também a visão antropocêntrica (DSP e DSP forte) é maior na população rural (17,7%) do que na urbana (15,9%). A proporção de inquiridos que não expressa opinião é elevada, aproximando-se de um quinto (19,3%) na população urbana e de um quarto (23,2%) na população rural. Esta elevada taxa de não resposta, pode ser consequência da complexidade dos temas propostos na escala do novo paradigma ecológico, ou de algum alheamento em relação ao ambiente.

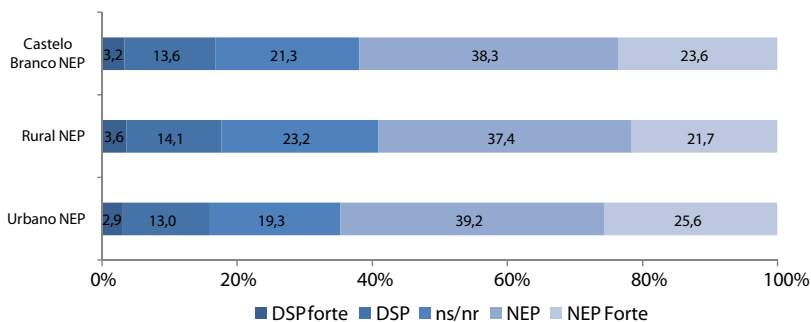


Figura 4.22. Posicionamento, em percentagem, da população de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo o espaço residencial (rural e urbano). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Em Castelo Branco, na escala do Novo Paradigma Ecológico, não existem grandes variações nos valores da moda das respostas em função da ruralidade ou urbanidade (Figura 4.23).

Os residentes urbanos manifestam valores da moda superior aos residentes em espaço rural, em duas (3.NEP e 10.NEP) das quinze afirmações, exprimindo os habitantes da cidade de Castelo Branco atitudes de maior pendor ecológico do que os restantes habitantes rurais.

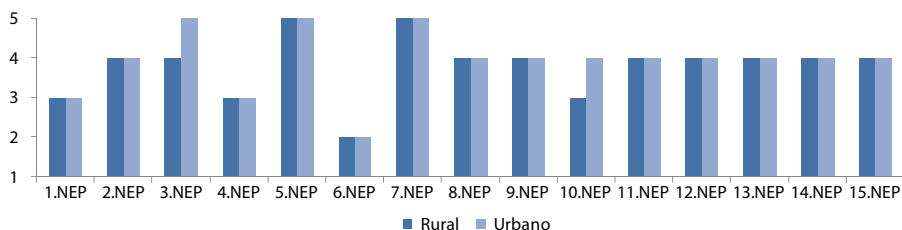


Figura 4.23. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico, no grupo de inquiridos da população de Castelo Branco, segundo o espaço residencial (n=600, 2005).

Duas das afirmações (5.NEP e 7.NEP) alcançam o valor da moda mais elevado (cinco) e não variam com o local de residência. As afirmações 1.NEP e 4.NEP apresentam o valor da moda três, ou seja, a maioria dos respondentes não expressa opinião sobre os temas propostos, respectivamente a capacidade de carga do planeta Terra e a confiança na possibilidade de sobrevivência graças à capacidade inventiva da humanidade.

As diferenças entre residir em espaço urbano ou rural são estatisticamente significativas (Teste de independência do Qui-Quadrado:  $\chi^2=37,02$ ;  $gl=4$ ;  $p=0,000$ ; teste Kruskal-Wallis,  $p < 0,05$ ) em cinco das afirmações (3.NEP, 5.NEP, 8.NEP, 12.NEP e 13.NEP), tendo os cidadãos residentes de espaços urbanos manifestado sempre atitudes mais integradas no novo paradigma ecológico.

## O Espaço Residencial – Comparação das Atitudes face ao Ambiente em Zonas Periféricas

Na escala do Novo Paradigma Ecológico, mais de metade dos inquiridos neste trabalho têm atitudes favoráveis em relação ao ambiente, tanto na população rural como na urbana (Figura 4.24). São observadas diferenças mais expressivas entre os habitantes dos espaços residenciais rural e urbano, do que entre os habitantes das freguesias rurais açorianas e albicastrenses entre si, ou do que entre os habitantes das cidades entre si. No entanto, os inquiridos urbanos açorianos (66,1%) manifestam atitudes mais favoráveis à preservação ambiental do que os albicastrenses (64,8%).

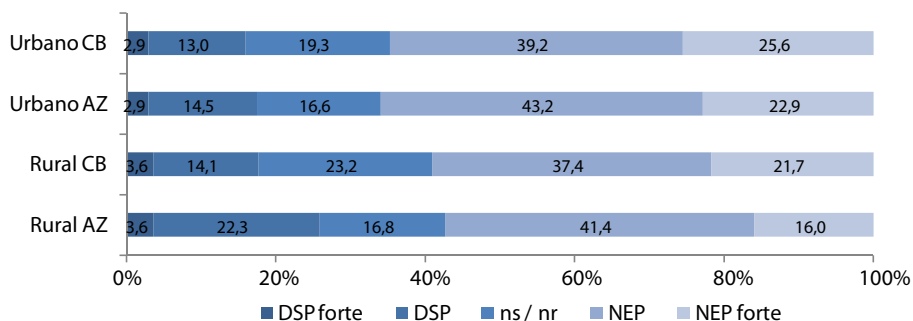


Figura 4.24. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores e de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico: (n=1200, 2005), segundo o espaço residencial (rural e urbano). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Nos açorianos que residem em espaços residenciais rurais ganha importância a visão antropocêntrica, já que cerca de um quarto (25,9%) dos inquiridos expressaram atitudes antropocêntricas (DSP e DSP forte). Este facto pode ser influenciado pela maior ligação dos residentes ao meio rural, e pelo exercício de actividades económicas como a agricultura e a pecuária, o que pode influenciar uma visão utilitarista da natureza, ou aumentar a confiança nos recursos da Terra.

Verifica-se que entre as atitudes face ao ambiente da população rural das duas regiões existem diferenças estatisticamente significativas em oito das afirmações (2.NEP, 5.NEP, 6.NEP, 7.NEP, 8.NEP, 12.NEP, 13.NEP e 14.NEP) e que entre a população urbana das duas regiões existem diferenças estatisticamente significativas em sete das quinze afirmações do Novo Paradigma Ecológico (1.NEP, 2.NEP, 6.NEP, 8.NEP, 10.NEP, 11.NEP e 12.NEP) (Testes de Kruskal-Wallis). Em três delas (primeira, décima e décima primeira), foram os habitantes dos Açores (Ponta Delgada e Angra do Heroísmo) que exprimiram atitudes mais favoráveis ao ambiente. É interessante referir que a primeira e a décima primeira afirmação exprimem a ideia de limitação (número máximo de pessoas na Terra e o planeta visto como uma nave espacial com recursos e espaço limitados), o que pode interagir com a noção de fronteira marítima que os ilhéus enfrentam.

## O Género: Atitudes face ao Ambiente nos Açores e em Castelo Branco

Na Figura 4.25, observa-se que, nos Açores, não são evidentes grandes diferenças entre as respostas das populações feminina ou masculina, no pendor ambiental ou antropocêntrico, ou na taxa de não respostas, revelando a maioria dos inquiridos (61,7%) pendor ambiental, de entre os quais, cerca de um terço expressa atitudes ecocêntricas mais fortes. A proporção de inquiridos que não se pronunciaram sobre este assunto (cerca de 17%) também é muito semelhante. A visão antropocêntrica

nos Açores é semelhante e inferior a 3,5%. Não existem diferenças estatisticamente significativas, quanto ao género.

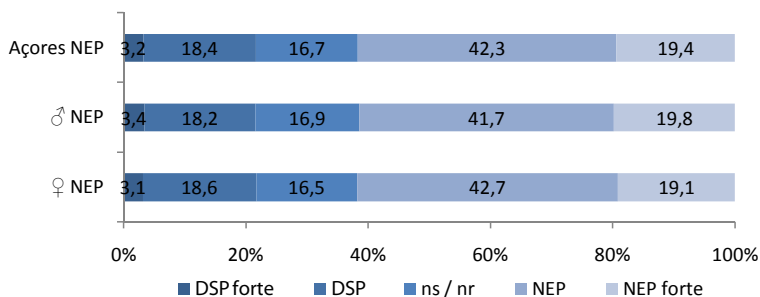


Figura 4.25. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo o género (feminino, masculino). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

No que concerne ao valor da moda comparada para homens e mulheres dos Açores não existem diferenças em qualquer das afirmações (Figura 4.26). O valor da moda inclui valores que exprimem confiança na gestão do homem (na afirmação 6.NEP, referente à abundância de recursos naturais na Terra) e alguma dificuldade de tomada de posição (afirmação 1.NEP, sobre o número máximo de pessoas que a Terra pode suportar). As modas das restantes afirmações apoiam o Novo Paradigma Ecológico, destacando-se a afirmação (7.NEP, sobre o direito de existência das várias espécies animais e vegetais) que atinge o valor cinco.

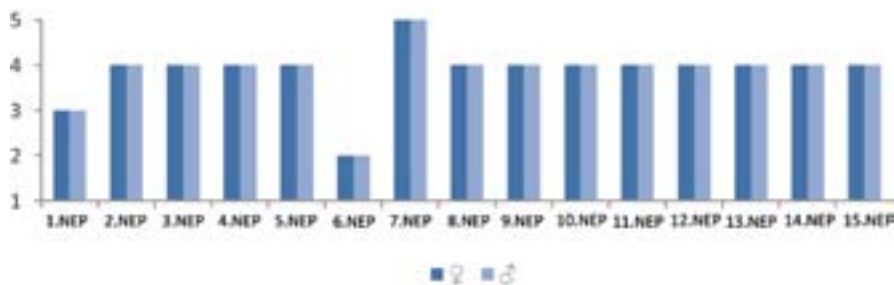


Figura 4.26. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico, no grupo de inquiridos de população dos Açores, segundo o género (n=600, 2005).

Verifica-se que, nos Açores, nas quinze afirmações da escala Novo Paradigma Ecológico, não existem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres a não ser na nona afirmação, sobre as capacidades inventivas do homem e a sua subordinação às leis da natureza (Teste de Kruskal-Wallis: Qui=4,69; gl=1; p=0,030) em que os homens se revelam mais ecocêntricos do que as mulheres.



Em Castelo Branco, o género não se apresenta como variável socio-económica diferenciadora das atitudes face ao ambiente. De facto, cerca de dois terços dos inquiridos (63,1% dos homens e 60,8% das mulheres) manifestam atitudes mais sensíveis ao ambiente (Figura 4.27). Enquanto que, mais de um quinto da população feminina (22,1%) e masculina (20,4%) não exprime opinião sobre as afirmações da escala e cerca de 17% da população (17,1% feminina e 16,5% masculina) se posiciona numa visão antropocêntrica.

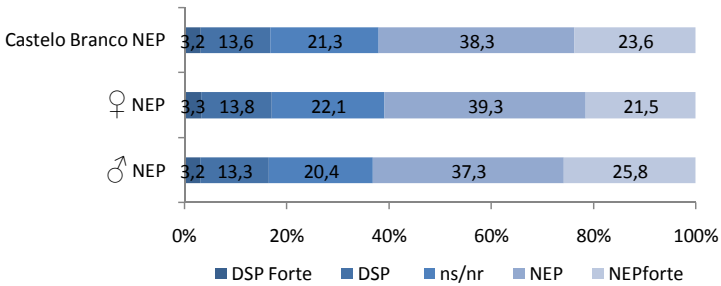


Figura 4.27. Posicionamento, em percentagem, da população de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo o género (feminino, masculino). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Na escala do Novo Paradigma Ecológico e no que concerne à moda (Figura 4.28), de um modo geral, as atitudes são semelhantes entre os homens e as mulheres, surgindo diferenças nas terceira e décima afirmações, referentes às acções do homem na Natureza e a percepção da crise ecológica, em que os homens parecem mais integrados na visão ecocêntrica.

Valores da moda inferiores a três são verificados nas afirmações: 1.NEP, 4.NEP e 6.NEP. As afirmações que motivam maior sensibilidade ao ambiente (valor da moda cinco) são as afirmações: 3.NEP (apenas os homens), 5.NEP e 7.NEP.

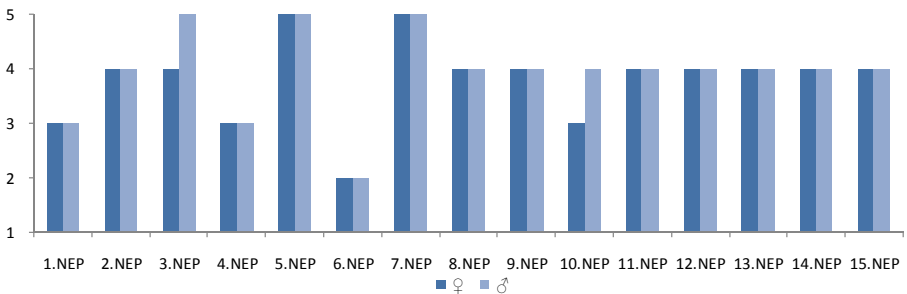


Figura 4.28. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico, no grupo de inquiridos de população de Castelo Branco, segundo o género (n=600, 2005).

O teste de Kruskal-Wallis mostra que existem diferenças estatisticamente significativas entre as atitudes femininas e masculinas no distrito de Castelo Branco em duas das quinze afirmações da escala NEP: a segunda, sobre o direito de modificar a natureza (Teste de Kruskal-Wallis:  $Qui=4,16$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,041$ ) e a nona, que se refere à subordinação às leis da natureza pela humanidade (Teste de Kruskal-Wallis:  $Qui=4,85$ ;  $gl=1$ ;  $p=0,028$ ). Em ambas, os homens apresentam atitudes ambientais mais favoráveis do que as mulheres inquiridas.

### O Género – Comparação das Atitudes face ao Ambiente em Zonas Periféricas

Na escala do Novo Paradigma Ecológico, não existem diferenças relevantes entre o género nas duas regiões periféricas em estudo, Açores e Castelo Branco (Figura 4.29). De facto, cerca de 62% dos indivíduos (independentemente do género) têm atitudes sensíveis ao ambiente (NEP e NEP forte), embora os homens em Castelo Branco evidenciem atitudes ligeiramente mais favoráveis ao ambiente do que os açorianos, respectivamente 63,1% e 61,5%. Estas diferenças acentuam-se no pendor ecológico mais forte (25,8% dos albicastrenses e 19,8% dos açorianos).

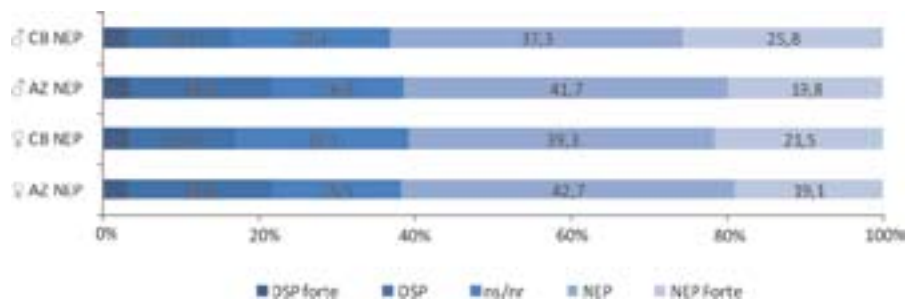


Figura 4.29. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores e de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico ( $n=1\ 200$ , 2005), segundo o género (feminino e masculino). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Nas mulheres, as diferenças na visão ecocêntrica também são baixas, partilhando 60,8% das albicastrenses e 61,8% das açorianas os novos valores ambientais. As albicastrenses opinam menos (77,9%) do que as açorianas (83,5%) sobre as afirmações ambientais, acentuando-se a proporção de inquiridas açorianas que defende o paradigma social dominante (21,7%) em relação às albicastrenses (17,1%).

Verifica-se que entre as mulheres das duas regiões existem diferenças estatisticamente significativas em quatro das afirmações do novo paradigma ecológico (2.NEP, 6.NEP, 8.NEP e 12.NEP) (Testes de Kruskal-Wallis) e entre os homens essas diferenças são observáveis nas mesmas quatro afirmações e ainda noutras três (5.NEP, 7.NEP e 14.NEP) (Testes de Kruskal-Wallis). Em todos os casos referidos, os residentes no distrito de Castelo Branco expressam atitudes mais favoráveis ao ambiente.

## A Idade: Atitudes face ao Ambiente nos Açores e em Castelo Branco

A idade foi uma das variáveis demográficas que mais influenciou as atitudes face ao ambiente, nomeadamente na escala do Novo Paradigma Ecológico.

A adesão aos valores ambientais mais radicais (NEP forte) aumenta desde os indivíduos mais idosos (12,4%), passando pelo grupo etário intermédio (20,9%), até ao grupo de inquiridos mais jovens (25%) (Figura 4.30). Nos Açores, a concordância com as afirmações NEP é da ordem dos 63,9% entre os inquiridos no escalão de idade intermédio considerado neste trabalho, e ligeiramente inferior (57,9%) entre os inquiridos mais velhos.

Tal como já foi referido, as afirmações da escala do Novo Paradigma Ecológico foram aquelas sobre as quais os indivíduos menos se pronunciaram, verificando-se uma percentagem média de não resposta de cerca de 16,7%. É de assinalar que a maior taxa de não opinião se verifica entre os respondentes com menor idade (dos dezoito aos vinte e cinco anos) e foi de 19,5%, diminuindo até alcançar 14,2% entre os inquiridos com mais de quarenta e cinco anos.

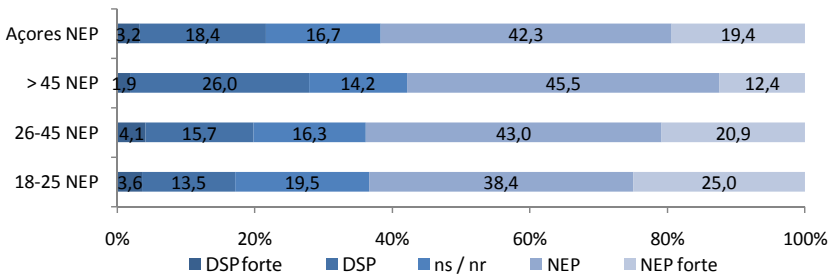


Figura 4.30. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a idade (de 18 a 25, de 26 a 45, maior de 45 anos). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

A concordância com os valores do paradigma social dominante é inversa à verificada em relação aos valores ambientais. Assim, cerca de 27,9% da população com mais de quarenta e cinco anos inquirida nos Açores revela atitudes em maior concordância com aquele paradigma, tendência essa que vai diminuindo até alcançar os 17,1% entre os respondentes mais jovens. De notar que, destes últimos, apenas 3,6% expressam forte pendor DSP.

É possível observar diferenças na moda em seis das quinze afirmações da escala NEP, conforme o escalão etário considerado (Figura 4.31). Quando há diferenças, tendem a ser os respondentes mais velhos a exprimir atitudes mais consentâneas com o paradigma antropocêntrico. Na quarta afirmação, sobre a capacidade inventiva do homem e a sua sobrevivência no planeta, as atitudes ambientais mais favoráveis são expressas pelo grupo etário intermédio (dos vinte e seis aos quarenta e cinco anos de idade), a que

não será alheio o grande número de jovens (69) que optou por não opinar em relação a esta afirmação.

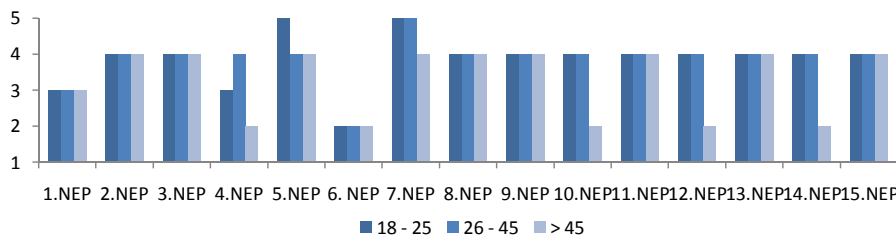


Figura 4.31. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico no grupo de inquiridos da população dos Açores, segundo a idade (n=600, 2005).

Existem diferenças estatisticamente significativas para nove das afirmações da escala Novo Paradigma Ecológico entre os inquiridos dos grupos etários dos Açores (todas as afirmações pares e ainda as afirmações 5.NEP e 7.NEP) (Teste de Kruskal-Wallis). As atitudes ambientais são sempre mais favoráveis entre os respondentes do primeiro grupo etário considerado (mais jovens), decrescendo regularmente com a idade. Ou seja, os respondentes mais velhos revelam-se mais confiantes no futuro, enquanto os mais jovens adoptam atitudes ambientais de maior prudência.

Em Castelo Branco, a percentagem de adesão ao Novo Paradigma Ecológico ronda os dois terços independentemente do escalão etário. No entanto, são os mais jovens (63,4%) e os mais idosos (62,1%) que têm atitudes que tendem a ser mais favoráveis ao ambiente (Figura 4.32). No mesmo sentido, vão as frequências dos inquiridos que se posicionam num pendor DSP, menores entre os mais jovens do que nos outros dois grupos.

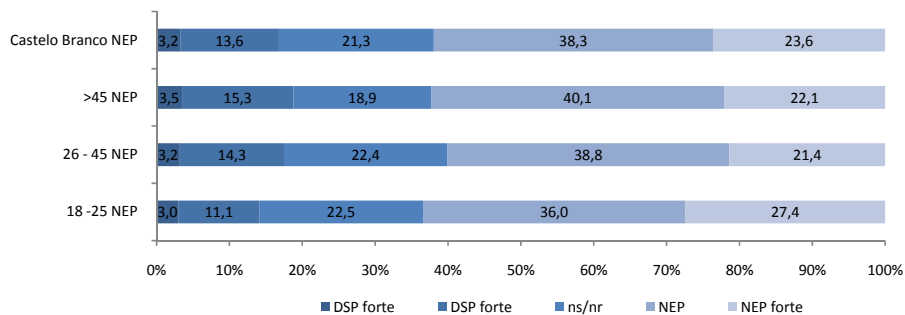
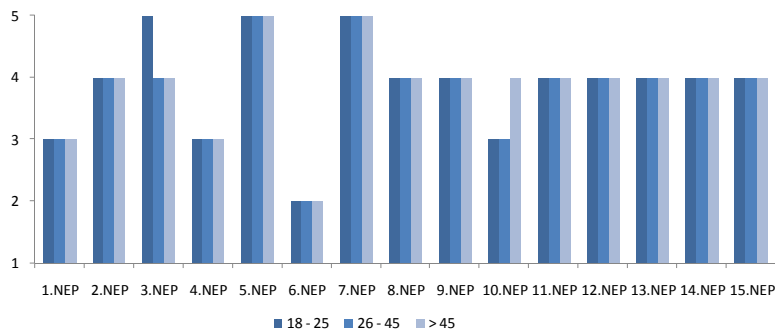


Figura 4.32. Posicionamento, em percentagem, da população de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a idade (de 18 a 25, de 26 a 45, maior de 45 anos). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Em Castelo Branco, nas atitudes face ao ambiente e analisando a moda (Figura 4.33), verifica-se uma tendência semelhante à das situações anteriores: apenas em duas afirmações (3.NEP e 10.NEP) o valor da moda varia com a idade. Na terceira afirmação (3.NEP) relacionada com os efeitos da acção do homem na natureza, são os mais jovens (até aos vinte e seis anos) que apresentam valor da moda cinco, enquanto que, para os restantes escalões etários, o valor da moda é quatro.

Na décima afirmação (10.NEP), que sugere uma possível crise ecológica associada ao mundo humano, são os mais idosos (idade superior a quarenta e cinco anos) que revelam atitudes ambientais mais fortes em relação aos outros escalões etários considerados, onde dominam os respondentes que não sabem ou não respondem (valor da moda três).



**Figura 4.33.** Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico, no grupo de inquiridos da população de Castelo Branco, segundo a idade (n=600, 2005).

Também existem diferenças estatisticamente significativas para seis das afirmações da escala Novo Paradigma Ecológico entre os respondentes dos grupos etários do distrito de Castelo Branco (1.NEP, 6.NEP, 8.NEP, 10.NEP, 11.NEP e 15.NEP) (Teste de Kruskal-Wallis). As atitudes ambientais são sempre mais favoráveis entre os respondentes do primeiro grupo etário considerado (mais jovens), mas que, a seguir, e para quatro afirmações (duas do grupo “Limites ao Crescimento” e duas do grupo “Possibilidade de Crise Ecológica”) são os cidadãos mais idosos que respondem com maior prudência ambiental.

## A Idade – Comparação das Atitudes face ao Ambiente em Zonas Periféricas

Ao comparar as respostas dos açorianos e albacastrenses, na escala do Novo Paradigma Ecológico, observa-se que os mais jovens não apresentam diferenças relevantes no pendor ecológico (63,4% são NEP ou NEP forte), embora mais jovens açorianos partilhem uma visão do mundo antropocêntrica (17,2% versus 14,1%). (Figura 4.34).

No escalão etário intermédio, observa-se que os açorianos (63,9%) tendem a ser mais sensíveis aos problemas ambientais do que os albacastrenses (60,2%), mantendo também os açorianos uma frequência superior de posicionamento no Paradigma Social Dominante. Porém, no escalão etário relativo aos mais idosos, são os albacastrenses (62,2% dos inquiridos) a apresentar atitudes mais favoráveis ao ambiente do que os açorianos (57,9% dos inquiridos), adoptando uma postura mais confiante nos recursos e possibilidades do homem e do planeta mais de um quarto dos açorianos (27,9%). Além das diferenças já identificadas, realça-se o facto de os albacastrenses apresentarem sempre taxas de não posicionamento superiores às obtidas junto dos açorianos.

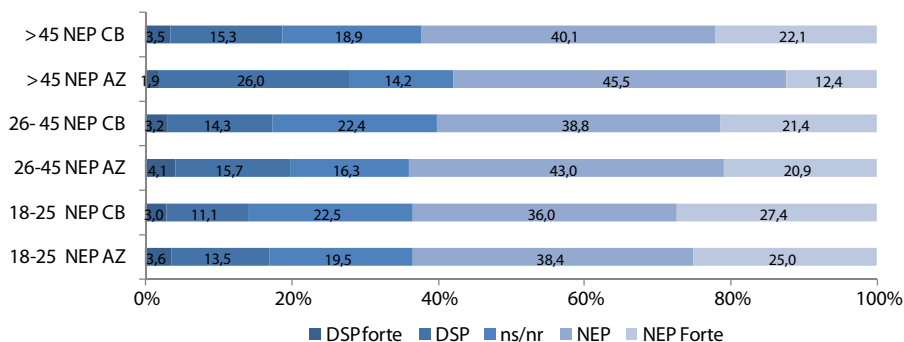


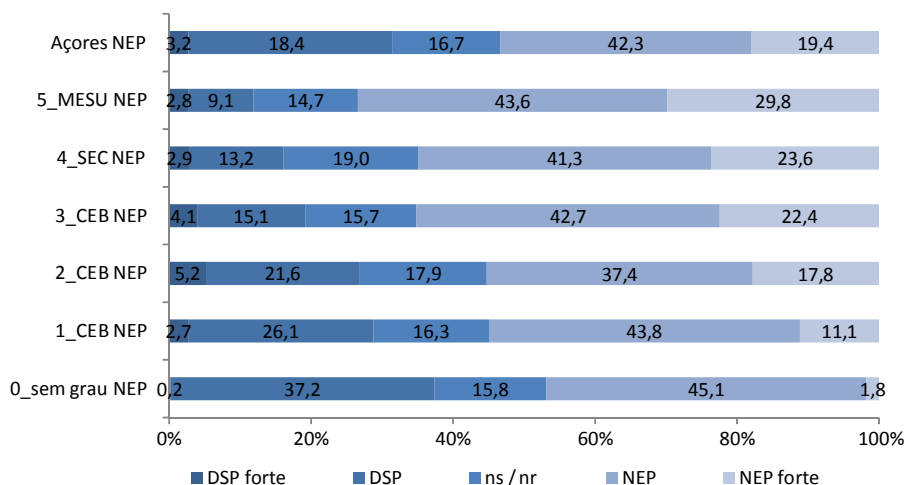
Figura 4.34. Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores e de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (n=1 200, 2005), segundo a idade (de 18 a 25 anos; de 26 a 45 anos; e maior de 45 anos). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Esta apreciação geral confirma-se, uma vez que o número de afirmações para o qual foram detectadas diferenças estatisticamente significativas vai crescendo conforme a idade (Testes de Kruskal-Wallis). Assim, entre os grupos etários mais jovens (comparando as duas regiões) existem diferenças estatisticamente significativas em apenas duas das afirmações da escala (6.NEP e 8.NEP), afirmando-se os jovens albacastrenses mais ambientalistas do que os açorianos; entre o grupo etário intermédio, as diferenças existem em cinco das quinze afirmações (1.NEP, 6.NEP, 8.NEP, 10.NEP e 13.NEP), revelando-se os açorianos mais prudentes no que diz respeito à primeira, décima e décima terceira afirmações; e, entre o grupo etário dos mais idosos, observam-se diferenças significativas em oito das quinze afirmações (2.NEP, 4.NEP, 5.NEP, 6.NEP, 7.NEP, 8.NEP, 12.NEP e 14.NEP), revelando sempre os albacastrenses atitudes mais ambientalistas do que os açorianos. É de observar que as sexta e oitava afirmações sugerem atitudes diferentes em todos os grupos etários nas duas regiões amostradas, manifestando-se os açorianos mais confiantes,

respectivamente, na boa gestão dos recursos naturais e na resiliência da natureza do que os albacastrenses.

## A Escolaridade: Atitudes face ao Ambiente nos Açores e em Castelo Branco

As respostas obtidas nos Açores indicam atitudes moderadas a marcadamente ecológicas para os cidadãos de acordo com a escolarização, aumentando com esta (Figura 4.35). É de assinalar que não existe uma tendência clara de não resposta conforme o nível de escolaridade: a maior taxa de não resposta verifica-se entre os respondentes com o nível secundário (19%), e a menor entre os respondentes com maior escolarização, curso médio e superior (14,7%), não alcançando um quinto dos respondentes.



**Figura 4.35.** Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a escolaridade (0\_sem grau, sem habilitações académicas; 1\_CEB, 1º ciclo do ensino básico; 2\_CEB, 2º ciclo do ensino básico; 3\_CEB, 3º ciclo do ensino básico; 4\_SEC, secundário; 5\_MESU, médio e superior). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

No entanto, é inegável a consistência da distribuição da população em função dos paradigmas em presença das habilitações literárias. A concordância com as afirmações NEP varia entre os 46,9% (indivíduos sem grau de escolaridade) e os 73,4% (indivíduos possuidores de ensino médio ou superior), variando do mesmo modo a tendência nos mesmos níveis de escolaridade considerados, para mais forte pendor NEP (de 1,8% nos sem escolaridade a 29,8%, com escolaridade superior) e de modo inverso, a concordância expressa com os valores do antropocêntricos vai diminuindo com a escolarização (37,4% para os inquiridos sem grau académico a 11,9%, para os

inquiridos com curso médio ou superior), aparecendo os mais elevados valores de forte pendor DPS entre os respondentes com o segundo ciclo (5,2%).

Verifica-se que as diferenças em função do nível de escolaridade são estatisticamente significativas (Teste de independência do Qui-Quadrado:  $Qui=394,07$ ,  $gl=4$ ;  $p=0,000$ ;  $K-W p < 0,05$ ) em catorze das quinze afirmações. A única afirmação, para a qual não se verificam diferenças significativas, é a primeira “Estamos a aproximar-nos do número máximo de pessoas que a Terra pode suportar”.

Nos Açores, o valor da moda não varia com o nível de escolaridade em quatro afirmações (6.NEP, 9.NEP, 13.NEP e 15.NEP) (Figura 4.36). Nas restantes nove afirmações, verifica-se que de um modo geral, o valor da moda aumenta com o nível de escolaridade. Na primeira afirmação, há um desvio às regras anteriores, pois os inquiridos sem grau formal, expressam maior preocupação com os limites do crescimento populacional no planeta do que os outros grupos.

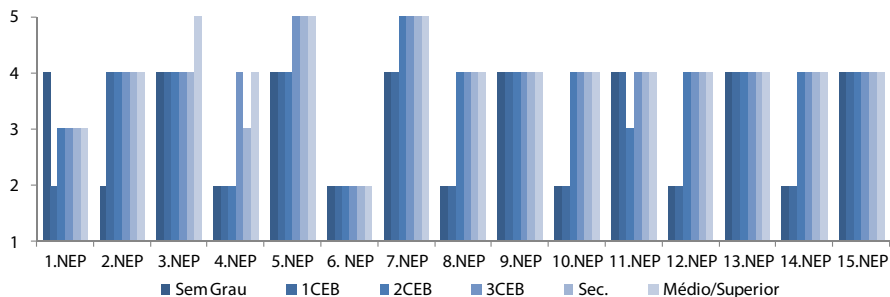


Figura 4.36. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico no grupo de inquiridos da população dos Açores, segundo a escolaridade (n=600, 2005).

Em Castelo Branco, a maior percepção ambiental (NEP e NEP forte), aumenta em função a escolaridade (Figura 4.37). É interessante verificar que existe uma clara diferença entre os inquiridos a partir do segundo ciclo de escolaridade. Até esse grau, as taxas de não resposta aproximam-se de um quarto (entre 24,4% e 27,8%), os valores de NEP e NEP forte incluem pouco mais de metade dos inquiridos (entre 52,6% e 53,8%), sendo os respondentes que partilham a visão antropocêntrica cerca de um quinto (entre 19,3% e 23,0%). Os inquiridos que completaram o terceiro ciclo do ensino básico, ou superior, apresentam taxas de não resposta da ordem de um quinto (de 18,8% a 20,1%), taxas de adesão ao NEP superiores a 60% (de 62,2% a 69,8%) e posicionamento dentro do paradigma social dominante inferiores a 18%.



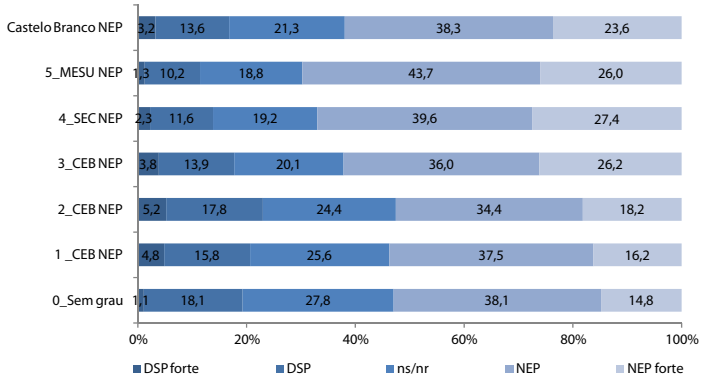


Figura 4.37. Posicionamento, em porcentagem, da população de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a escolaridade (0\_sem grau, sem habilitações acadêmicas; 1\_CEB, 1º ciclo do ensino básico; 2\_CEB, 2º ciclo do ensino básico; 3\_CEB, 3º ciclo do ensino básico; 4\_SEC, secundário; 5\_MESU, médio e superior). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Em Castelo Branco, as diferenças entre as respostas dos indivíduos, de acordo com o seu grau de escolaridade, também são estatisticamente significativas (Teste de Kruskal-Wallis) em catorze afirmações (todas exceto a primeira).

Os valores da moda na escala do Novo Paradigma Ecológico (Figura 4.38), tendem a aumentar com o nível de escolaridade (sete das quinze afirmações). Os inquiridos albacastrenses e açorianos parecem ter atitudes ambientais similares quando têm como formação o ensino secundário (recorda-se que esta análise é feita com os valores modificados de modo a que valores maiores indicam atitudes ambientais mais favoráveis).

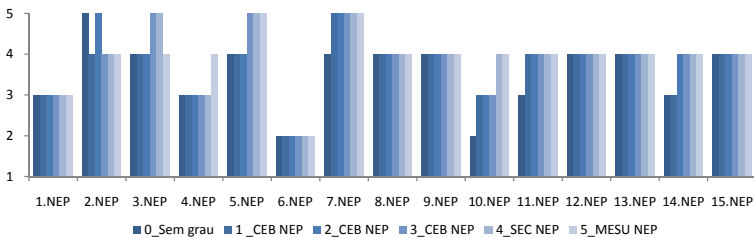
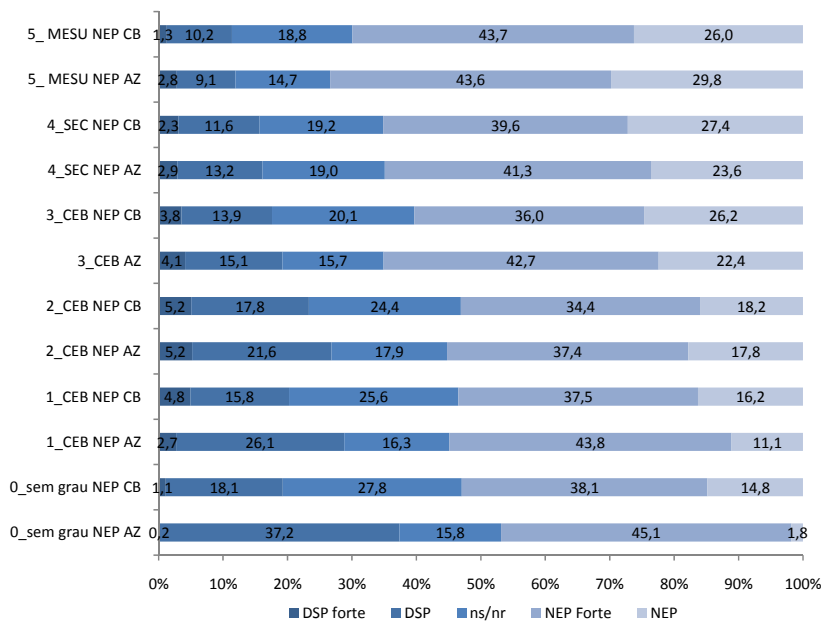


Figura 4.38. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico no grupo de inquiridos da população de Castelo Branco, segundo a escolaridade (n=600, 2005).

Apenas em relação à segunda afirmação, “O Homem tem o direito de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades”, esta tendência (aumento da escolaridade aumento de expressão de atitudes ambientais mais favoráveis) não é evidente: os albacastrenses sem grau e com o segundo ciclo de ensino básico mostraram ter atitudes mais ecocêntricas do que os inquiridos mais escolarizados.

## A Escolaridade – Comparação das Atitudes face ao Ambiente em Zonas Periféricas

Verifica-se que existem diferenças entre a população das duas regiões, de acordo com o grau de escolaridade, sobretudo no que diz respeito às atitudes que se enquadram no novo paradigma ecológico (Figura 4.39): notando-se um aumento da expressão destas atitudes a partir do terceiro ciclo de escolaridade em ambos os grupos populacionais (açorianos e albicastrenses). No entanto, as frequências de não resposta são sempre mais elevadas em Castelo Branco do que nos Açores e a expressão de atitudes mais consentâneas com o paradigma social dominante é sempre superior nos Açores, qualquer que seja o grau de escolaridade considerado, esbatendo-se as diferenças a partir do 3.º CEB.



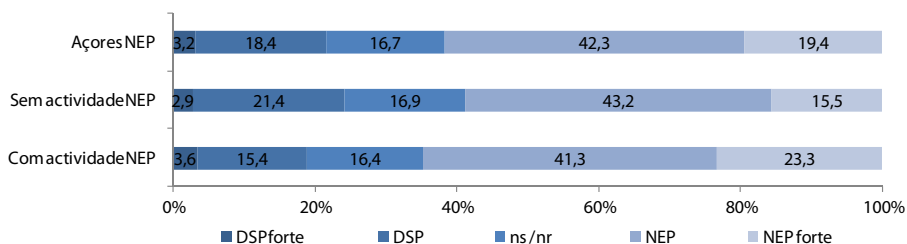
**Figura 4.39.** Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores e de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (n=1 200, 2005), segundo a escolaridade (sem grau; 1 CEB; 2 CEB, 3 CEB; secundário; médio e superior). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Em ambas as regiões periféricas, verifica-se um aumento da visão ecocêntrica – nomeadamente a radical (NEP forte) – com o acréscimo da escolaridade. A visão antropocêntrica decresce também com o aumento do nível de instrução (Figura 4.39).

Ao analisar estatisticamente as diferenças entre açorianos e albiastrenses para um determinado nível de escolaridade (Teste de Kruskal-Wallis), é possível detectar diferenças para várias afirmações em todos os grupos de ensino, tendendo os albiastrenses a emitir atitudes mais favoráveis ao ambiente. No entanto, esta análise não revelou um padrão consistente, indicando que as atitudes ambientais, embora estando claramente relacionadas com a escolarização, estarão simultaneamente relacionadas com outras variáveis, tais como a idade, local de residência, ou a actividade profissional.

### A Actividade Profissional: Atitudes face ao Ambiente nos Açores e em Castelo Branco

Nos Açores, e em relação à escala do Novo Paradigma Ecológico, a taxa dos indivíduos que não se pronunciam sobre as afirmações relativas ao ambiente foi mais elevada entre os inquiridos sem actividade profissional remunerada, do que com os que exercem actividade profissional, como se pode observar na Figura 4.40.



**Figura 4.40.** Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores inquirida na escala do novo paradigma ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a actividade que exercem (com actividade: com actividade remunerada; sem actividade: sem actividade remunerada). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

Foi também no segmento da população sem actividade profissional remunerada que se verificou menor concordância geral com os valores do NEP (58,7% versus 64,6%), e menor pendor ecocêntrico forte (15,5% versus 23,3%). De notar, no entanto, que é entre a população com actividade profissional remunerada que se encontra o mais forte pendor DSP (3,6% versus 2,9%). Verifica-se que de facto essas diferenças são estatisticamente significativas (Teste de independência do Qui-Quadrado: Qui=97,67; gl=4; p=0;000; K-W p <0,05) em dez das afirmações.

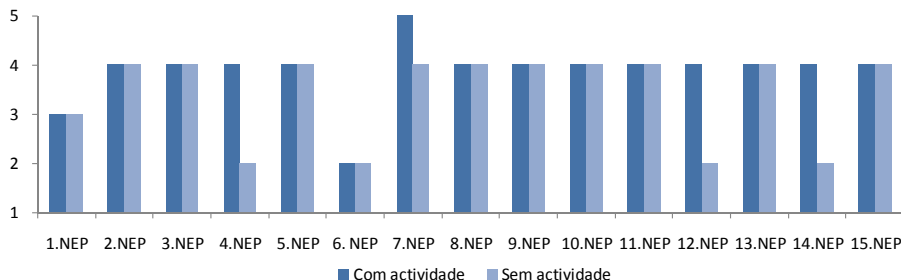


Figura 4.41. Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico no grupo de inquiridos da população dos Açores, segundo a actividade profissional (n=600, 2005).

Os valores da moda (Figura 4.41) revelam que o exercício de uma actividade profissional parece condicionar as atitudes dos açorianos face ao ambiente, em quatro dos quinze itens considerados (4.NEP, 7.NEP, 12.NEP e 14.NEP), sendo estes superiores em relação aos verificados para os restantes inquiridos.

Em Castelo Branco, na escala do Novo Paradigma Ecológico (Figura 4.42), a maior percepção ambiental (NEP e NEP forte) ronda os 62%, independentemente de ter ou não actividade profissional remunerada. Não existem diferenças acentuadas nas visões eco e antropocêntricas, assim como nas percentagens dos opinantes, no entanto, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas (Teste de independência do Qui-Quadrado:  $Qui=22,68$ ;  $gl=4$ ;  $p=0,000$ ;  $K-W p < 0,05$ ) em quatro das quinze afirmações (1. NEP, 5. NEP, 6. NEP e 15. NEP).

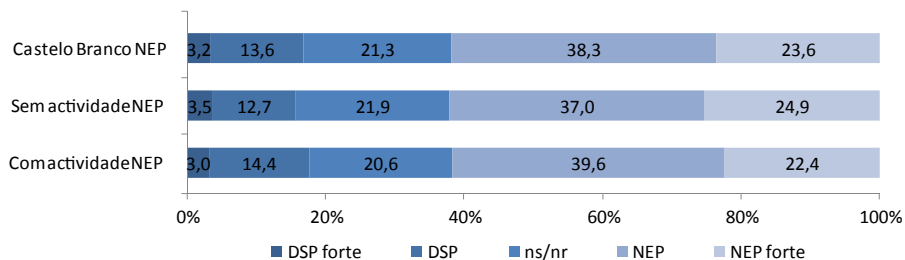
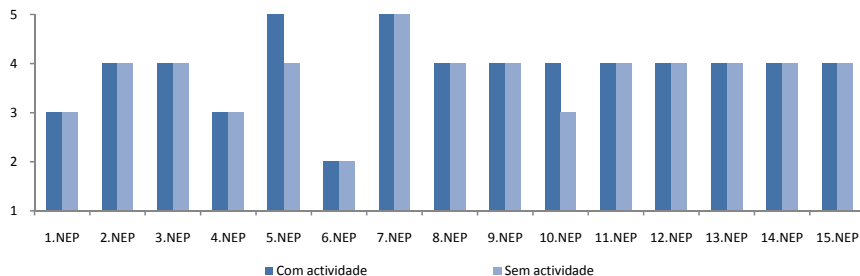


Figura 4.42. Posicionamento, em percentagem, da população de Castelo Branco inquirida na escala do novo ecológico (NEP) (n=600, 2005), segundo a actividade que exercem (com actividade: com actividade remunerada; sem actividade: sem actividade remunerada). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).



**Figura 4.43.** Valores da moda para cada uma das afirmações da escala do novo paradigma ecológico no grupo de inquiridos da população de Castelo Branco, segundo a actividade profissional (n=600, 2005).

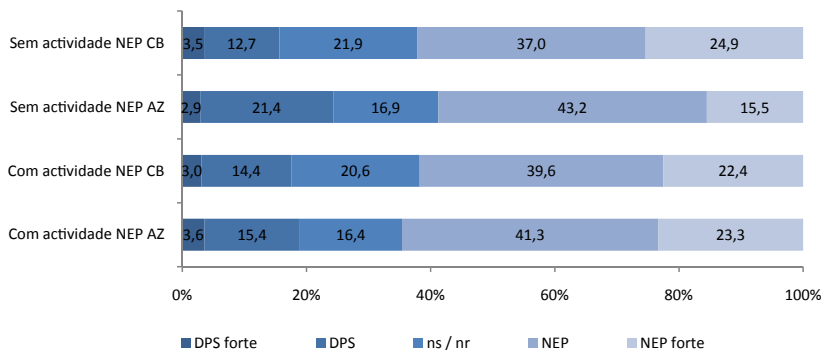
Em relação à actividade profissional, no distrito de Castelo Branco, os valores da moda na escala do Novo Paradigma Ecológico (Figura 4.43) apenas variam em duas afirmações (5.NEP e 10.NEP), ambas relacionadas com a possibilidade de uma crise ecológica. São os indivíduos que têm actividade remunerada que manifestam atitudes mais favoráveis ao ambiente.

Foram detectadas diferenças entre a população albicastrense em relação a esta variável em quatro das afirmações da escala (1.NEP, 5.NEP, 6.NEP e 15.NEP) (Teste de independência de Kruskal-Wallis), assumindo os respondentes não remunerados posições mais ecocêntricas em três delas, ou seja, em todas menos na quinta afirmação “O Homem está a abusar severamente do ambiente”, onde o teste estatístico confirma o valor mais elevado da moda entre a população com remuneração.

### A Actividade Profissional – Comparação das Atitudes face ao Ambiente em Zonas Periféricas

Considerando os mil e duzentos inquiridos (Figura 4.44), as principais diferenças em função da actividade profissional remunerada estão patentes entre a população sem actividade profissional. Neste grupo, os inquiridos de Castelo Branco manifestam atitudes mais protectoras do ambiente (62,2% versus 58,8%), e exprimem menos atitudes antropocêntricas (15,6% versus 21,7%), mas opinam menos (22,2% versus 16,9%) do que os açorianos.

Verifica-se que entre a população sem actividade remunerada existem diferenças estatisticamente significativas em oito das afirmações do novo paradigma ecológico (2.NEP, 4.NEP, 7.NEP, 8.NEP, 12.NEP, 14.NEP e 15.NEP) (Teste Kruskal-Wallis), exibindo os albicastrenses atitudes mais favoráveis ao ambiente em todas elas.



**Figura 4.44.** Posicionamento, em percentagem, da população dos Açores e de Castelo Branco inquirida na escala do novo paradigma ecológico (n=1200, 2005), segundo a actividade profissional (sem actividade profissional; com actividade profissional). (DSP, Paradigma Social Dominante; NEP, Novo Paradigma Ecológico, ns / nr, não sabe ou não responde).

As diferenças são mais esbatidas entre os indivíduos que praticam actividades profissionais remuneradas. A principal diferença refere-se à taxa de opinião não expressa: superior a um quinto no distrito de Castelo Branco e ligeiramente inferior nos Açores. Embora com pouca expressão, são os inquiridos dos Açores que apresentam atitudes de pendore mais ecocêntrico (64,6% NEP e NEP forte *versus* 62,0%). Verifica-se que entre a população com actividade remunerada existem também diferenças estatisticamente significativas em oito das afirmações do novo paradigma ecológico (1.NEP, 2.NEP, 5.NEP, 10.NEP, 11.NEP, 12.NEP e 13.NEP) (Teste Kruskal-Wallis), no entanto apenas três são comuns às distinguidas pelo grupo de população não remunerada. Ao contrário do que sucedeu com esse grupo, para metade das afirmações foram os açorianos a expressar maior pendore ecocêntrico (1.NEP, 10.NEP, 11.NEP e 13.NEP).

Obviamente esta variável é muito complexa, está relacionada com inúmeros factores, incluindo o grau de escolaridade e a idade, e será interessante aprofundar esta primeira abordagem considerando por exemplo o grupo profissional, entre os cidadãos com actividade remunerada, ou o que pensam os cidadãos reformados em comparação com os estudantes.

## A Escala do Novo Paradigma Ecológico e a Estruturação dos Dados

Com o objectivo de perceber qual a estrutura dos dados, elaboraram-se árvores de classificação utilizando o método de crescimento "Exhaustive CHAID". A variável dependente foi a "soma das respostas" a cada uma das quinze afirmações do novo paradigma ecológico. As variáveis independentes foram todas as que poderiam explicar o pendore ecológico dos respondentes, tais como: o género, o espaço

residencial, o grupo etário, a escolaridade, a actividade profissional (remunerada ou não); e no caso dos Açores, a ilha de origem (Terceira e S. Miguel).

Como se observa na Figura 4.45, nos Açores, o pendor ecológico é mais forte quanto maior é a escolaridade. As outras variáveis independentes incluídas na árvore foram o espaço residencial e a existência ou não de actividade profissional.

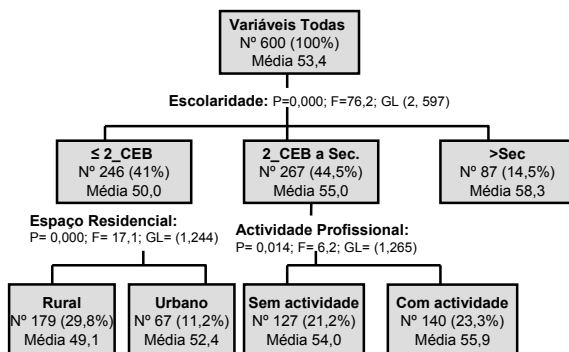


Figura 4.45. Árvore de classificação para os dados dos Açores (n=600; 2005).

Em Castelo Branco (Figura 4.46), o pendor ecológico também é mais forte quanto maior é a escolaridade. Foi incluída na árvore apenas mais uma variável independente, o espaço residencial.

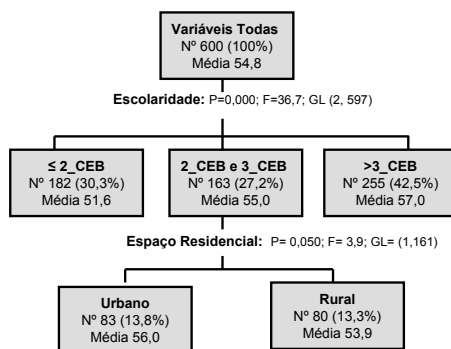


Figura 4.46. Árvore de classificação para os dados de Castelo Branco (n=600; 2005).

Conclui-se assim que a melhor variável discriminante dos dados e a que melhor explica os valores obtidos na escala do Novo Paradigma Ecológico é a escolaridade, seguida do espaço residencial.

## Nota Final

O ambiente tem ganho uma importância crescente nas sociedades actuais. É impensável, na actualidade, pensar no desenvolvimento sustentado nas sociedades sem envolver o ambiente nos meios económicos, sociais e culturais. O ambiente tem-se imposto como factor diferenciador das sociedades mais desenvolvidas.

A escala do Novo Paradigma Ecológico tem-se mostrado um instrumento válido, em vários países no mundo, para prever as atitudes ambientais; embora se tenham constatado algumas fragilidades nesta escala, ela tem sido alvo de aperfeiçoamento por vários investigadores. Os nossos dados confirmam algumas destas debilidades, nomeadamente em algumas afirmações em que a semântica acaba por induzir a respostas dúbias.

A adesão aos novos valores ecológicos existe nas zonas periféricas analisadas, quer na sua totalidade, quer diferenciando as atitudes com as várias variáveis sociais utilizadas. Foram evidenciadas a idade e principalmente o nível da escolaridade, como condicionadoras das atitudes face ao ambiente.

De um modo geral, verifica-se que a população inquirida tem atitudes conservadoras em relação ao ambiente, o que vai de encontro com os trabalhos de Almeida (2001 e 2004), que constatou que os açorianos inquiridos eram ecocêntricos.

Não parecem existir diferenças muito acentuadas entre a população rural e urbana, quer em Castelo Branco, quer nos Açores, o que pode ser consequente do que se define ser o rural ou o urbano, dada a recente intrusão dos rurais nas cidades e dos citadinos na corrida ao campo. Seria de esperar que a população urbana tivesse atitudes (mais ambientalistas) muito diferenciadoras da população rural. Na realidade, o que se passa é a diluição da urbanidade e ruralidade devido à mobilidade dos residentes no espaço rural para a cidade e desta para o campo.

O género não aparenta ser um factor diferenciador das atitudes em ambas as zonas consideradas, embora seja o sexo masculino que apresenta atitudes mais conservadoras em relação ambiente.

A idade surgiu como um factor de diferenciação das atitudes face ao ambiente: na escala do Novo Paradigma Ecológico, são os mais jovens que, de um modo geral, têm atitudes mais sensíveis aos problemas do ambiente.

A actividade profissional não aparenta ser um factor muito condicionante das atitudes ambientais. O maior nível de escolaridade parece originar uma maior percepção ambiental, tanto nos Açores como em Castelo branco.

Os Açores são uma das áreas do território nacional mais ricas em valores ecológicos, com cerca de 13% da área total classificada como Sítio de Interesse Comunitário (Carqueijeiro, 2006), com um riquíssimo património de espécies endémicas (Borges *et al.*, 2005) presentes em ecossistemas únicos, justamente classificados na Directiva Habitats (Directiva Habitats, 92/43/CEE, de 21 de Maio). Alguns factores



podem certamente ajudar a explicar os valores de maior pendor antropocêntrico, ainda persistentes, na população dos Açores. Os mais óbvios serão, eventualmente, a menor escolarização e a menor divulgação de informação, quando comparada com a média da população nacional, já que entre os respondentes mais urbanos e mais escolarizados, o pendor NEP ganha maior expressão. Outros aspectos (mais subtis) poderão ainda auxiliar a clarificar as diferenças detectadas. Martins (2003) observa que *“...a exposição contínua da população a este ambiente trivializa-o, levando assim à sua desvalorização subconsciente”*. Poderá eventualmente não ser desvalorização do ambiente, mas sim a expressão de confiança inerente à vivência, com padrões de qualidade de vida semelhantes à média nacional (SREA, 2003) numa área de património natural privilegiado.

Como se verificou ao longo deste trabalho, as atitudes (influenciadas pelas crenças, valores e motivações) face ao ambiente podem ser consideradas como um primeiro passo para a preservação ambiental. Mas só por si, as atitudes são insuficientes, uma vez que os comportamentos dos indivíduos podem mesmo ser contrários às atitudes. No entanto, poderemos adiantar que as atitudes favoráveis ao ambiente evidenciadas pelos açorianos e albicastrenses possa ser influenciadas pelos valores conservadores inerentes a indivíduos residentes em zonas periféricas (insular e interior).

No que concerne à consistência da escala NEP, medido pelo coeficiente alfa de Cronbach, observou-se que esta apresentava um valor considerado bom, quer para Castelo Branco (0,764), quer para os Açores (0,753).